CANCIONEIRO
DA
VIRGEM

Compilação

DE

ANTHERO PACHECO MOREIRA

1926

CASA EDITORA DE A. FIGUEIRINHAS

RUA DAS OLIVEIRAS, 71

PORTO

CANCIONEIRO

DA

VIRGEM

Compilação

DE

ANTHERO PACHECO MOREIRA

1926
CASA EDITORA DE A. FIGUEIRINHAS
RUA DAS OLIVEIRAS, 71
PORTO

Prefácio do compilador

MARIA! Nome luminoso que encerra um mundo de côres e cambiantes, de mágicos fulgôres e de inefáveis encantos, de essencias e perfumes, de ritmos e melodias.

MARIA! Poema da mais alta, da mais sublime beleza, de beleza imaculada, de beleza imortal, que só Deus poderia compôr, ao som da lira eterna em que vibram os acentos do seu Verbo infinito.

MARIA! Flor delicada e mimosa, cuja brilhante corola se abre para extasiar a terra e os ceus, para extasiar o mundo sub-lunar e os espaços siderais.

MARIA! Florescencia da vida na mais subjugadora pompa; sorriso beatifico da Creação; mistério sôbre mistério, maravilha sôbre maravilha, prodigio dos prodigios, "obra prima, obra incomparavel (no dizer de alguem) dum pensamento de Deus — anelo dos patriarcas e dos profetas, exemplar completo, personificação au-

gusta de omnipotencia e de graça com todo o candor da eviterna inocencia e com todo o frescor da eviterna santidade, oraculo da religião e simbolo da misericordia, culminada de todos os dons e lanceada de todas as dôres, Virgem no Presepio, Mãe no Calvario, Rainha no Cenaculo, Corredemptora do mundo».

MARIA! Mãe de Deus e Mãe nossa, todos os grandes genios da humanidade te hão estendido os braços suplicantes, sendo tu a inspiradora do que ha de melhor na escultura, na musica, na poesia, na literatura.

Em Portugal então, nesta terra de Santa Maria, a Virgem teve sempre o mais fervente culto, culto bem afirmado nos templos monumentais á Virgem consagrados, como Alcobaça, Batalha, Belem e tantos outros, na religiosidade e nos cantares do nosso pôvo, e nas obras primas dos nossos poetas.

Agora que, na Roma Portugueza, se vae realizar, com grande brilho, o 1.º Congresso Mariano Nacional, pareceu-me interessante reunir em volume algumas das melhores poesias que o estro portuguez compoz sob a inspiração da Virgem Maria, para que se veja que, até hoje, se não gelou ainda nos peitos lusitanos o amôr Áquela que refrange na sua fronte a luz da propria Divindade.

Desde a quadra popular, simples, imperfeita, ingenua, por vezes sem rima, ao soneto impeca-

vel de metrica e prodigioso de inspiração, de tudo, de tudo se encontra no presente volume, no qual vibra, luminosa e cantante, a alma de Portugal eterno, heroico, invencivel, crente.

Algumas quadras populares pouco ou nada valem como pensamento e mesmo como fórma, mas são incluidas neste volume como méra documentação, visto estarmos na disposição de compilar neste e em subsequentes volumes todas as poesias que o genio portuguez tenha consagrado á Virgem e cuja publicação seja possivel.

Para a organisação dêste trabalho socorri-me do auxílio de quem muito vale. A quantos me coadjuvaram, deixo aqui expresso o mais indelevel reconhecimento.

Não quero, porém, esconder (não quero nem devo esconder) que as sete fórmas da quadra — No seio da Virgem Mãe — *as encontrei coligidas num opusculo editado em 1922 pelo distintissimo publicista sr. Claudio de Basto, que é um investigador consciencioso, benemérito e um espirito gentilissimo.*

A poesia, para o portuguez, é, no dizer de Teofilo Braga, o ritmo do esfôrço no trabalho, o esquecimento da miseria, a expressão dos desejos, o tesouro da sua moral e das tradições antigas, a linguagem do amor, o gemido, enfim a verdade simples da sua alma.

E a nossa alma só encontra a verdade quando se desprende das algemas dum grosseiro mate-

rialismo em busca dum ideal superior; e, depois da leitura do presente volume (que está longe de ser trabalho completo e de obedecer a propositos scientificos ou sistematicos, tanto mais que o editor se viu, por escassez de tempo, obrigado a reduzi-lo), todos devemos reconhecer e confessar que MARIA é sem dúvida a mais excelsa Musa, a mais sublime inspiradora do genio poetico dos portuguezes.

Invoquemo-la, pois, como fonte de luz, plenitude de graças e cumulo de grandezas, certos de que Ela, a Padroeira de Portugal, nos juncará de flores o arduo caminho da vida e derramará gotas de balsamo no amargoso calix da nossa atribulada existencia presente, desta «apagada e vil tristeza» em que nos debatemos, e certos também de que só voltaremos ás glórias do passado alentados pela Fé, que, no dizer de Camilo, duplica as fôrças do espirito e exalta o homem acima, muito acima, da sua natureza terrena.

Porto, 19 de Maio de 1926.

TROVAS POPULARES

Trovas Populares

No seio da Virgem Mãe
Incarnou divina Graça;
Entrou e saiu por ela
Como o sol pela vidraça.

No ventre da Virgem Mãe
Incarnou divina Graça;
Entrou e saiu por ela
Como o sol pela vidraça.

No ventre da Virgem Santa
Incarnou divina Graça;
Entrou e saiu por ela
Como o sol pela vidraça.

No ventre da Virgem bela
Incarnou Jesus por Graça;
entrou e saiu por ela
Como o sol pela vidraça.

No ventre da Virgem pura
O Verbo incarnou por Graça;
Entrou e saiu por ela
Como o sol pela vidraça.

No ventre da Virgem pura
Entrou a divina Graça;
Como entrou, tambem saiu
Como o sol pela vidraça.

Ouçam, senhores, escutem,
Uma nova de alegria:
Já nasceu o rei da gloria,
Filho da Virgem Maria.

O menino está nascido
Lá dentro da lapa fria,
S. João o agasalha
Com o manto de Maria.

Do tronco nasceu a rama,
Da rama nasce a flor,
Da flôr nasceu Maria
De Maria o Redemptor.

Da palmeira nasce a palma,
Da palma nasce a flor;
Da flor nasceu a Virgem,
Da Virgem o Redemptor.

Trez palavras disse a Virgem,
Quando nasceu o menino:
Vinde cá meu bago d'oiro,
Meu Sacramento divino.

Juntaram-se os trez reis magos,
Todos trez em romaria,
Para adorar o Deus menino,
Filho da Virgem Maria.

S'tá na lapa de Belem
O Deus menino deitado,
Filho da Virgem Maria,
Pelos trez reis adorado.

O Deus menino nasceu
Na lapinha de Belem,
Vamos todos reunidos
Dar á Virgem o parabem.

No presepe de Belem,
Nasceu, e com alegria,
O bom Jesus, Deus menino,
Filho da Virgem Maria.

Vamos todos a Belem,
Com respeito e harmonia,
Adorar lá na lapinha
O Filho da Virgem Maria.

Pastores do verde prado,
Deitae o gado á verdura,
Vinde a ver o Deus menino
Nos braços da Virgem Pura.

Pastores do verde prado,
Correndo, vinde a Belem,
Dar as graças ao menino,
Á Senhora o parabem.

Ó meu amado menino,
Que boquinha tão galante!
No ventre da Virgem pura
Tu adoraste o Infante.

Ó meu amado menino,
Boquinha de sangue e leite,
Vossa Mãe é uma rosa,
Vosso pae um ramalhete.

Ó meu menino Jesus
Neto da Senhora Sant'Ana,
Filho da Virgem Maria,
Valei vós a quem vos ama.

Cantai anjos ao menino,
Em quanto a Virgem dorme,
E cantae-lhe de mansinho,
Com que a Virgem não acorde.

O menino está nascido
Sobre a palha aspera e fria,
Os anjos lhe estão cantando:
Glória à Virgem Maria.

Cantae, anjos, ao menino,
Que a Senhora logo vem,
Foi lavar os cueirinhos
Á ribeira de Belem.

Cantae, anjos, ao menino,
Que a Senhora logo vem,
Foi lavar os cueirinhos
Á pocinha de Belem.

Indo eu por aqui abaixo
Encontrei Nossa Senhora
  Lavando os seus trapinhos
  Para o seu rico filhinho;

  Nossa Senhora lavava,
  S. José estendia,
  E o menino chorava
  Pelo frio que fazia.

Pastor do gado branco
Não arranques o rosmaninho,
  Pois é onde a Virgem Pura
  Estende os cueirinhos.

Cantae, anjos, ao menino,
Agora que a Virgem dorme;
  Cantae anjos bem mansinho,
  Vêde a Virgem não acorde.

O menino de Maria
Chama pai a S. José,
  Que lhe trouxe os sapatinhos
  Da feira de Santo André.

Esta noite, á meia noite,
Ouvi cantar ao divino,
  E era a Virgem Maria
  Que embalava o seu menino.

O menino de Maria
Embalava S. José,
  E os anjos lhe cantavam:
  Christo, Deus e Dominé.

Lá no meio do mar largo
S'tá uma fonte de agua fria,
  Onde se baptizou Christo,
  Filho da Virgem Maria.

A Virgem Nossa Senhora
Tem uma rica toalha,
  Lavada na fonte santa,
  Estendida na minh'alma.

Alem vem a barca nova
Que fizeram os pastores,
  Nossa Senhora vae dentro
  Toda coberta de flores.

Já lá vem a barca nova
Que fizeram os pastores,
  Vem Nossa Senhora dentro
  Num arco-iris de flores.

Vamos ver a barca nova
Que fizeram os serranos,
  Vem Nossa Senhora dentro
  Toda coberta de ramos.

Venham ver a barca nova
Que fizeram os soldados,
  Vai a Virgem dentro dela,
  Toda coberta de cravos.

Alem vem a barca nova
Que fizeram os do Trim,
  Nossa Senhora vem dentro
  Coberta de alecrim.

Vamos ver a barca nova
Que se vae deitar ao mar.
  Nossa Senhora vae dentro,
  Os anjos vão a remar.

Acabou-se o baile
Com muita alegria,
  Orar ó Deus menino,
  José e Maria.

Entre os portais de Belem
S'tá uma arvore de Jessé,
  Com letras d'ouro que dizem:
  Jesus, Maria, José.

Tocam os sinos em Mafra,
Ai Jesus! Quem morreria?
  Foi Christo nosso Senhor,
  Filho da Virgem Maria.

Não cortes a oliveira,
Não lhe metas roçadoira,
  Que dá azeite que alumia
  Jesus e Nossa Senhora.

Ó meu amor pede a Deus,
Que eu peço à Virgem Maria,
  Que nos ajuntemos ambos
  Onde a amizade se cria.

Cidade por necessidade,
Vila Boim por amores;
  Bradei p'lo Sôr da Piedade,
  E p'la Senhora das Dôres.

No caminho da cidade
Tenho eu os meus amores,
  O Senhor da Piedade,
  Nossa Senhora das Dôres.

Chamaste-me amor perfeito,
Coisa que a terra não cria,
  O amor perfeito é Deus
  Filho da Virgem Maria.

Chamaste-me amor perfeito,
Uma flor tão delicada,
  Amor perfeito só Deus,
  Filho da Virgem Sagrada.

Chamais amor perfeito,
Ás hervas que o monte cria,
  Amor perfeito é um,
  Filho da Virgem Maria.

Procura á Virgem Sagrada
Os segredos que Deus tem;
  A mulher que é bem portada
  P'ra todo o lado vai bem.

Quero tanto ao meu amor
Como a Virgem quer a Deus,
  Como o campo quer ás flores,
  Como o pai a filhos seus.

Eu não s'tou arrependido
De lograr carinhos teus;
  Trago-te, amor, no sentido,
  Como a Virgem traz a Deus.

Este mundo é um jardim,
A Virgem é uma flor,
  Os anjos são as estrelas,
  O jardineiro o Senhor.

O coração de Maria,
Doce amante coração,
  Quer na vida, quer na morte,
  Quer na nossa salvação.

As nuvens ne ceu se tingem
Num arco de sete cores.
  São sete as dores de Maria,
  São setenta as minhas dores.

Chorae olhos, chorae olhos,
Que o chorar não é desprezo;
  Tambem a Virgem chorou,
  Quando viu seu filho preso.

Pela rua da Amargura
Caminha a Virgem, chorando
  Pelo seu bendito filho,
  Que o estão crucificando.

Oh! mar largo, oh! mar largo!
Cheirava que rescendia;
  Era o manto da Senhora,
  Que um marinheiro trazia.

Não ha homem como Deus,
Nem mulher como Maria,
  Nem s'trela como a do norte,
  E nem luz como a do dia.

Nossa Senhora faz meia,
E a linha é feita de luz,
  O novêlo é lua cheia,
  E as meias são p'ra Jesus.

Quem quizer ouvir cantar
Ponha-se à porta travessa,
  Ouvirá cantar os anjos,
  Nossa Senhora começa.

Esta noite á meia noite,
Á meia noite seria,
  Ouvi cantar os anjos
  E mais a Virgem Maria.

Amar e saber amar,
Amar e saber a quem,
  Amar a nossa Senhora
  Não amar a mais ninguem.

Nossa Senhora me disse,
De cima do seu altar:
  Ó filha, faz por ser boa,
  Que eu farei por te ajudar.

Nossa Senhora me faça
O que eu lhe tenho pedido:
  Se morrer, levar-me ao ceu,
  Se viver, casar contigo.

Nossa Senhora me faça
O que o meu coração deseja,
  Que inda chegue a ir comigo
  Ouvir missa à sũa Igreja.

Fui ao jardim das flores,
Colhi uma paciencia;
  Nossa Senhora m'a dê,
  Para sofrer a tua ausencia.

Portalegre, terra alegre,
Tão triste tu és para mim;
  Nossa Senhora me leve,
  P'rá terra aonde eu nasci.

Amo-te do coração,
Ninguem o ha-de saber;
  Senão a Nossa Senhora
  No ceu quando eu morrer.

A rôla, que vai rolando,
Onde irá fazer o ninho?
  Aos pés de Nossa Senhora,
  No mais alto do raminho.

A rôla, que vai rolando,
Onde irá fazer o ninho?
  No pé de Nossa Senhora,
  Que está com o seu filhinho.

Sabado da Mãe de Deus,
Domingo de Nos'Senhor;
  Segunda-feira das almas,
  E a terça do meu amor.

O meu amor é mais lindo
Do que a rosa quando abre;
  Todo o mundo m'o cobiça,
  Nossa Senhora m'o guarde.

O meu amor é tão lindo
Como a folha duma rosa;
  Nossa Senhora m'o livre
  Das mãos d'alguma invejosa.

Dou soluços, dou suspiros,
E dou ais a toda a hora,
  Os beijos dá-os quem ama;
  Valha-me Nossa Senhora!

*

Se eu não s'tivesse arrumada,
Ai, Jesus! que me perdia
Com este homem que é capaz
De tentar Santa Maria.

Ó coração de Maria,
Que estais dentro da vidraça,
Virada p'rós pecadores,
Com as mãos cheias de graça.

Dizes que não tenho mãe,
E ela é linda como o sol,
Se fôres no domingo à missa,
Olha para o altar-mór.

Eu já prometi à Virgem
'Ma fogaça de limões,
Se chegasse a reunir
Os nossos dois corações.

Para amar deixei a Deus
Ai, Jesus, minha ventura!
Para amar filhos de Adão
Deixei os da Virgem Pura.

Você diz que eu que sou sua;
Nem sua, nem de ninguem,
Eu sou da Virgem Maria,
Que à sua conta me tem.

O galo quando cantou
Cantou com muita alegria,
Dando graças e louvores
Á sempre Virgem Maria.

Valham-me os anjos do ceu!
Valha-me a Virgem Maria!
Que perdi os meus amores,
Com eles a luz do dia.

Maria, nome tão doce!
Todo ele é uma doçura!
Como não ha-de ser doce
O nome da Virgem Pura.

Ó minha Maria Santa,
Ó minha Santa Maria,
Levai-me noticias minhas
Ao meu amor d'algum dia,

Fui de joelhos ao mar,
De joelhos fui ao fundo,
Quiz ir ver Nossa Senhora,
Lá no cabo deste mundo.

Ó minha mãe dos trabalhos,
P'ra quem trabalho eu?
Trabalho p'ra Mãe do Ceu,
Que a da terra já morreu.

Maria é minha mãe,
Não a tento, só a adoro,
  De joelhos, cada noite,
  Rezando ao oratorio.

Eu vou por aqui a baixo
Aos pinchinhos, como a rola,
  Entregar a minha alma
  Á Virgem Nossa Senhora.

Se queres que eu seja tua
Faz as tuas orações,
  Reza a Nossa Senhora
  Tira-me de murmurações.

Nossa Senhora está no nicho,
Mais o menino Jesus;
  Quem a Deus perde o respeito
  Falta-lhe a divina luz.

Nossa Senhora é uma rosa,
O seu menino é um cravo;
  S. José o jardineiro,
  Daquele jardim sagrado.

Esta tarde fui lá fora,
Meti um pico no pé,
  Bradei por Nossa Senhora,
  Acudiu-me S. José.

A José hei-de querer,
A José eu hei-de amar,
  Pois eu prometi á Virgem
  De José nunca deixar.

No cimo daquela serra
S'tá'ma fonte de agua fria,
  Aonde bebem os anjos
  E mais a Virgem Maria.

Lá detraz do altar-mór
'Stá um tanque de agua fria,
  Onde os anjos vão beber
  E mai-la Virgem Maria.

Minha mãe do ceu valei-me,
Já que a da terra não póde,
  A mãe do ceu sempre é vida,
  A da terra logo morre.

O meu amor coitadinho,
Nossa Senhora m'o leve,
  Que me faz andar tão triste,
  Podendo andar tão alegre.

A Senhora da Conceição,
De lá da porta da esquina,
  Diz que ha-de salvar uma alma;
  Queira Deus que seja a minha.

Senhora da Conceição,
Que à porta da Esquina estás.
  Permite que eu inda logre
  Carinhos do meu rapaz.

Senhora da Conceição
Que estais na porta da Esquina,
  Permiti que eu inda caia
  Nos braços daquela menina.

Senhora da Conceição
De lá da porta da Esquina,
  Dá saude ao meu amor,
  Que anda pela lei divina.

Ó Senhora da Conceição,
De lá da porta da Esquina,
  Chamai-me vossa afilhada
  Que eu vos chamarei madrinha.

Senhora da Conceição
Lá de cima da muralha,
  Defendei o meu amor,
  Que anda metido em batalha.

A Senhora da Conceição
Tem uma estrela na testa,
  Que lhe puzeram os anjos
  No dia da sua festa.

Senhora da Conceição,
Madrinha de S. José;
  Ó meu cravinho em botão,
  Quem me dera ter-te ao pé!

Senhora da Conceição
Aqui tendes o meu menino,
  P'ra que no vosso regaço
  Ele durma um bom soninho.

Adeus ó cidade d'Elvas,
Adeus rua do Padrão,
  Adeus ó portas da Esquina,
  Virgem Mãe da Conceição.

Tão devota como eu era
Da Senhora da Conceição;
  Logo me deu a má sorte,
  De casar com um hortelão.

Senhora da Conceição,
'Stás no meio das olivêras,
  Guardae-me a minha azêtona
  P'ra mandar presente às frêras.

Senhora da Conceição,
Que estais em Vila Viçosa,
  Tambem estais no Carrascal,
  Mãe da Lapa Piedosa.

Senhora da Conceição,
Que estais em Vila Viçosa,
  Tende de mim compaixão,
  Mãe de graça e piedosa.

Alto pinheiro da Serra,
Senhora da Conceição;
  Muitas meninas se perdem
  Por causa da presumpção.

Adeus ó fonte da Vide,
Adeus ó marco real,
  Adeus Senhora da Fresta,
  Rainha de Portugal.

Adeus vila de Trancoso,
Tenho lá minha madrinha,
  Adeus Senhora da Fresta
  Por cima da verdadinha.

Ó Senhora dos Remédios,
Dei um nó na giesteira,
  Hei-de lá ir para o ano,
  Ou casada ou solteira.

Ó Senhora dos Remédios,
Que estaes ó cimo do soito,
  Dai-me o vosso menino,
  Que do ceu vos virá oitro.

Ó Senhora dos Remédios
Vinde ver a vossa gente,
Senhora, dai-lhe saude,
Que ela toda vem doente.

Ó Senhora dos Remédios,
Dos Remédios de Lamego,
Todo o caminho fui bem,
Só na barca tive mêdo.

Ó Senhora dos Remédios,
Vossa côr é de cereja,
No vosso terreiro anda
Quem na vossa côr deseja.

A Senhora dos Remédios,
Mandou-me agora chamar,
Tinha o seu manto rôto,
Que lh'o fôsse arremendar.

Ó Senhora dos Remédios,
Que dais a quem vos vai ver?
Dou-lhe agua das minhas fontes,
Para quem quizer beber.

A Senhora do Sameiro
Bota fitas á voar,
Brancas e vermelhinhas,
Todas vão cair ao mar,
Lá estão os marinheiros
Para as irem apanhar.

A Senhora do Sameiro
Dá um cheiro que rescende,
É o manto da Senhora
Que pelo mundo se estende.

A Senhora do Sameiro
Tem uma fita no braço,
Que lhe deram os anjinhos
A 25 de Março.

A Senhora do Sameiro,
Tem uma fita no pé,
Que lhe deram os anjinhos
Na festa de Santo André.

A Senhora do Sameiro
Tem uma fita no dêdo,
Que lhe deram os anjinhos
Pela festa de Lamego.

Minha Senhora d'Ajuda,
Ajudai o meu irmão,
Que anda no meio do mar
Á lucta co'o tubarão.

Ó minha caninha verde,
O meu ramo de flores,
Minha Senhora d'Ajuda
Ajudai os pescadores.

Minha Senhora d'Ajuda,
Ajudai-me agora aqui,
Que me meti a cantar
Com quem sabe mais qu'a mim.

Minha Senhora d'Ajuda,
Ajudai a cantadeira,
A cantadeira é casada,
E pensa que é solteira.

Minha Senhora d'Ajuda,
No vosso dia está norte,
Se me tendes de casar
Livrai-me d'algum calote.

Minha Senhora d'Ajuda,
A quem dei a carta a ler?!
Não ha coisa neste mundo
Que se não venha a saber.

Nossa Senhora d'Ajuda
É madrinha dos meninos,
Eu tambem sou afilhada
Do Senhor de Matosinhos.

Minha Senhora d'Ajuda,
Dizei-me que barco vêdes?
Eu vejo o barco á Camões,
No mar a largar as rêdes.

Minha Senhora d'Ajuda
Olhae o que o povo diz,
Que atraz da vossa capela
'Sta um homem sem nariz.

Minha Senhora d'Ajuda,
Este ano não prometo,
P'ró ano se Deus quizer,
Hei-de preparar o cêsto.

Minha Senhora dos Banhos,
Eu venho bem embainhada,
Que me choveu um pé d'agua
Em terra despovoada.

O sol que dá na vidraça
De Nossa Senhora da Luz,
Tambem dá nessa vidraça,
Terezinha de Jesus.

O sol que dá nas vidraças
Lá da Senhora da Luz,
Tambem dá nesses teus olhos,
Linda Tereza de Jesus.

Senhora da Boa-Nova,
A vossa capela cai,
Juntai-vos raparigas,
Tirai-lhe a telha, tirai.

A Senhora da Saude
Tem vinte quatro janelas,
  Quem me dera ser o Sol,
  Que entrava por uma delas.

A Senhora da Saude
Está no alto oiteirinho,
  Antes que esteja calor,
  Sempre lá dá o fresquinho.

A quinze do mez de Agosto
A Senhora da Saude;
  Fiz a cama nos teus braços,
  Quiz-me levantar não pude.

Ó Senhora da Saude,
Senhora da Saudinha,
  Que capela tão pequena
  Para tamanha Rainha.

Senhora do Bom Despacho,
Senhora do Livramento,
  Eu perdi o meu amor,
  Trazei-m'o ao pensamento.

Senhora do Livramento,
Senhora do Bom Despacho,
  Eu perdi o meu amor,
  Eu perdi-o, não o acho.

Á entrada do Portêlo
Cheirou-me a mangericão,
  Era o sangue derramado
  Da Senhora da Aflição.

Ó Senhora da Aflição,
Bem Aflita estou eu,
  Que me chegou a noticia
  Que o meu amor que morreu.

A Senhora da Abadia
Anda no seu pinheiral,
  A apanhar as pinhas verdes
  Para a noite de Natal.

A Senhora da Abadia
Que me ha-de dar o dote,
  Se m'o ha-de dar de dia
  Dê-mo na hora da morte.

Fui à Senhora do Carmo
No ano que choveu milho;
  O meu amor é Manoel,
  Fabricante de ladrilho.

Fui-me à Senhora do Carmo,
No ano que choveu neve;
  Logo me caiu por sorte
  Meu amor ser almocreve.

Ó Senhora d'Ayres,
Eu hei-de lá ir
Pagar uma promessa
Do meu bem cá vir.

Ó Senhora d'Ayres,
'Stive cá ao pé
Mais o meu amor,
Tomando café.

A Senhora d'Ayres,
Mãe dos Portuguezes,
O Senhor dos Martyres
Pai dos Maltezes.

A Senhora d'Ayres,
Ao pé de Viana,
Tem o altar mór
Feito à romana.

Senhora da Boa Nova,
Lá ao pé de Lucemfece,
O meu amor está ausente,
Mas a mim nunca me esquece.

Senhora da Boa Nova,
Á porta tende-la dança,
Nunca dei ponto sem nó,
Nem falas sem confiança,
E quem deve sempre paga,
Indas que faça tardança.

Alto pinheiro da Serra,
Senhora da Piedade;
Muitas meninas se perdem
Por causa da Liberdade.

Nossa Senhora da Estrela,
Tem uma fita no chapeu,
Quem lá vai à sua ermida
É o mesmo que ir ao ceu.

Já Loulé não é Loulé,
É uma nobre cidade,
Só lhe basta ter ao pé
A Virgem da Piedade.

Ó Buarcos, ó Figueira,
Senhora da Encarnação;
O retrato do meu bem
Trago eu no coração.

A Senhora d'Agua de Lupi
Lá está na Santa Sé;
O meu amor é assucre
Com que se adoça o café.

Dizeis que não tenho mãe,
Eu tenho-a em Lamego;
Dizei-me quem ela é?
A Senhora do Desterro.

Ó minha Virgem das Neves,
Que dais aos vossos romeiros?
  Dou-lhe agua das minhas fontes,
  Sombra dos meus castanheiros.

Santa Maria da Serra,
Santo Amaro do Oiteiro,
  Santa Maria foi santa,
  Santo Amaro foi romeiro.

Da minha janela rezo
Á Senhora das Areias,
  Que me traga o meu amor
  Que anda por terras alheias.

A Senhora do Amparo
Tem o amparo na mão,
  É para amparar as almas
  Que desamparadas 'stão.

Nossa Senhora da Penha,
Tem uma penha à porta,
  Se ela me désse uma pinha,
  Seria sua devota.

Ailé, ailé,
Senhora da Penha;
  Não ha nenhum mal
  Que ao meu bem não venha.

*

A Senhora do Rosario
'Stá com as contas na mão,
Pedindo ao seu bendito filho
Que nos dê a Salvação.

Esta noite, à meia noite,
Ouvi cantar ao divino;
Era a Virgem do Rosario
Que embalava o seu menino.

A Senhora do Rosario
Tem o rosario na mão,
Se ela me désse uma conta
Dava-lhe o meu coração.

A Senhora do Rosario
Tem uma fonte no rosto,
Que lhe puseram os anjos
No principio de Agosto.

Vou pedir com devoção
Á Nossa Senhora da Guia,
P'ra que guie o meu amor,
Quer de noite, quer de dia.

Nossa Senhora da Guia
Tem uma guia na mão,
Para guiar a minh'alma
No reino da Salvação.

Ailé,
Senhora da Guia,
  Guiai meu amor
  De noite e de dia.

Ausente, mas sempre firme,
Meu amor não faz mudança;
  Amanhã é dia santo,
  Viva a Senhora da Esp'rança.

Santa Maria d'Agosto,
Em bem que seja chegada,
  Que esta vida de boieiro
  É uma vida arrastada.

Ailé,
Senhora, Senhora,
  Guardai meu amor
  De morte traidora.

Meu bem,
Senhora do Ó,
  Ajudai-me a amar,
  Que eu não posso só.

Quem me dera ser um anjo,
Que adorava a Deus no ceu,
  Pedia a Nossa Senhora,
  Que fosses meu e só meu.

Minha terra não é esta,
Estou aqui por favor,
   Até que os anjos me levem
   P'ra junto do meu amor.

Santa Maria do Carmo,
Menina de doze anos,
   Escreveu a Santo Antonio
   Que o mundo era de enganos.

A Nossa Senhora

Oh Santa Maria,
Mãe de Piedade,
Pedi a Jesus
Pela cristandade.

Pedi-lhe, Senhora,
Que eu não sei pedir,
Nem sou mer'cedor
De Jesus me ouvir.

Oh Maria suavissima,
Livrai-me de todo o mal,
Assim como fostes livre
Do pecado original.

Oh Maria suavissima,
Estrela resplandecente,
Permiti que não me engane
Aquela infernal serpente.

Oh Maria suavissima,
Virgem pura e amavel,
Fazei que todos sejamos
De vosso Filho agradavel.

Oh Maria suavissima,
Tende cuidado de mim;
Eu me lanço em vossos braços
Para nunca ter mau fim.

Nome de Maria

Nome de Maria
Tão bonito é;
Salvai a minha alma,
Ela vossa é.

Ela vossa é,
Oh mãe de Jesus!
Vós por mim chamastes
Lá ao pé da Cruz.

Lá ao pé da Cruz
Em que Jesus morria,
Vós por mim chamastes,
Oh Virgem Maria.

Oh Virgem Maria,
Mãe do Salvador!
Rogai a Jesus
Por mim pecador.

Sêde a minha mãe,
Enquanto eu viver;
Dai-me a boa morte,
Quando eu morrer.

Quando eu morrer,
Mãe da compaixão,
Deus me não dê a morte
Sem a confissão.

Sem a confissão
E o pai dos Céus,
Não me venha a morte
Pelo amor de Deus.

Nunca despreza Deus
A vossa oração,
Mãe dos pobresinhos,
Não nos falte o pão.

Não nos falte o pão,
Mãe do Salvador,
E não falte o peixe
Ao pobre pescador.

A gente de Caparica
Vossos filhos são,
Não os desampareis,
Senhora da Conceição.

Ela nossa é,
Nossa ha de-ser,
Salvai a minha alma,
Quando eu morrer:

Toda a cristandade
Vossos filhos são,
Não a desampareis,
Senhora da Conceição.

A VIRGEM

E OS

POETAS PORTUGUESES

A' Virgem da Galileia

Era uma vez uma virgem
Em Nazareth, branca aldeia,
que tinha um noivo da origem
dos velhos reis da Judeia.

Á porta do seu casal,
crescia a flor do espinheiro,
como um emblema primeiro
do diadema real.

De rastos, seus pés beijavam
as plantas, como às raínhas.
No seu telhado adejavam
as asas das andorinhas.

Consolar a alheia magoa
ninguem sabia tão bem!
Era mais pura que a agua
da cisterna de Bethlem.

Havia anseios contidos,
como vozes de quem roga,
quando ia, de olhos descidos,
ao sabado, à synagoga!

Vinham as pombas, em bando,
sobre as suas mãos pousar,
quando fiava, cantando,
sentada à porta do lar.

Dizia a branca açucena
para a flor do rosmaninho:
— Que casta virgem morena
toda vestida de linho!

O mar que se ri da sonda
dizia com tom extranho:
— Quem me déra uma só onda
do seu cabelo castanho!

Toda a tarde, um rouxinol
cantava à flor do espinheiro,
— que lindo rosto trigueiro,
— que cantos cheios de sol!

Os marinheiros, as barcas
paravam como em delirio.
Era o mais mystico lirio
do bordão dos Patriarcas!

Ora, uma vez que fiava,
cantando ao pé do espinheiro,
à porta do lar pousava
um singular mensageiro.

Voavam pombas nos cumes.
O sol descia a ladeira,
no ar boiavam perfumes
místicos de laranjeira.

O rosto do mensageiro,
placido, resplandecente,
brilhava como um guerreiro,
ou como o sol no Oriente.

Então, com voz grave, cheia
de uma inefavel poesia,
à Virgem de Galileia
saudou-a: "Avè-Maria!"

Avè, ó lirio impoluto!
cheia de graça ante os céus.
Bento no ventre é o fruto.
Convosco é o Senhor Deus!

Mas ela, com humildade,
como a rasteirinha erva:
— "Faça-se a vossa vontade,
Senhor! — eis a vossa serva."

Então, as rolas voaram.
Deu graças o Oceano vario.
— Mas, sobre as hastes, choraram
as violetas do Calvario.

GOMES LEAL.

A intercessão da Virgem

(De H. Heine)

I

Jazia o filho no leito,
A mãe olhava o balcão,
— «Não te levantas, meu filho,
Para ver a Procissão?»

— «Ai, mãe! se estou tão doente,
Que não posso ouvir nem ver!
Penso nela... a pobre morta...
Como não hei-de eu sofrer!»

— «Ergue-te, filho, e à romagem
Iremos juntos a orar,
Que aos corações doloridos
Sabe a Virgem consolar.»

*

Já se ouvem os sacros hinos
Da cruz flutua o pendão;
Em Colonia, sobre o Reno,
Vae passando a procissão.

E a mãe e o filho acompanham
A turba que segue o andor,
Dizendo em côro com ela:
— «Gloria a ti, Mãe do Senhor!»

II

Como a Senhora está linda
Com seu mais rico vestir!
Correm-lhe em chusma os doentes,
Muito tem ela que ouvir!

Todos lhe trazem promessas
Com ferventes devoções;
Membros, pés e mãos de cera,
Jazem no altar aos montões.

Quem lhe der um pé de cera,
Logo do pé sarará;
Quem mãos de cera lhe of'reça,
A mão curada verá.

Mancos, que à romagem foram,
Vêem-se na corda saltar;
Outros, de mãos aleijadas,
Destros agora a tocar.

Da alva cera duma vela
Fez a mãe um coração.
— «Leva isto à Virgem Maria,
Que te cure essa paixão.»

Gemendo, o filho a recebe,
Gemendo, a vae ofertar;
Dos olhos lhe brota o pranto,
Do coração, este orar:

— «Ó Maria gloriosa!
«Serva pura e mãe de Deus:
«Virgem, dos Ceus Soberana
«Escuta os lamentos meus!

«Em Colonia, onde as igrejas
«Se podem contar às cem,
«Os meus dias descuidado
«Passava com minha mãe.

«E junto de nós vivia
«Margarida... a que morreu...
«Dou-te um coração de cera,
«Cura as feridas do meu!

"Cura minh'alma dorida,
"Que eu com devoto fervor
"Direi de dia e de noite:
— "Gloria a ti, Mãe do Senhor!»

III

Alta noite, adormecidos
Jaziam o filho e a mãe,
E a Virgem mui de mansinho
Entrando no quarto vem.

Pendida sobre o doente,
No peito a mão lhe pousou,
E, com gesto suavissimo,
Sorrindo, se retirou.

Como se através dum sonho,
Tudo isto a mãe percebeu,
E, acordando alvoraçada,
Junto do filho correu.

Estendido sobre o leito,
Morto, a triste o foi achar;
Andava-lhe a luz da aurora
Pelas faces a brincar.

Vendo-o assim, a mãe piedosa
Juntou as mãos com fervor,
E em voz baixa disse, orando:
— «Gloria a ti, Mãe do Senhor.»

JULIO DINIZ.

Avé-Maria

« Avé-Maria,
» cheia de graça!
«É contigo o Senhor!»

A aragem múrmura que passa,
a ave do azul, quando esvoaça,
o astro do ceu, no prado a flor,
da noite a sombra e a luz do dia,
o homem, na gloria ou na agonia,
ou na esperança ou na dor,
tudo reza com devoção:
« Avé-Maria!»
Doce oração!
de paz e amor!

« Avé-Maria,
» cheia de graça!
« É contigo o Senhor!

" Bendito é o fruto do teu ventre
" ó flor do bem, ó flor da luz;
" flor divina entre as flores, entre
" tudo que encanta e nos seduz!
" Bendito é o fruto de teu ventre.
" Jesus!

" Avé-Maria,
" cheia de graça,
" É contigo o Senhor!
" Fonte de amor!
" fonte de luz!

" Deus nos dá tudo quanto queres,
" flor divina entre as flores, entre
" tudo que encanta e nos seduz!...
" Bendíta és tu entre as mulheres,
" Bendíto é o fruto do teu ventre:
" Jesus!

*

* *

" Santa Maria, Mãe de Deus,
" Santa Maria!

" Tu que dispões da nossa sorte,
" tu, que és o Bem,

" ora por nós, os pecadores,
" ó Pura, ó Doce, ó Mãe!
" agora
" e na hora
" da nossa morte
Amen!
" Santa Maria, Mãe de Deus,
" Santa Maria!
" Balsamo santo às nossas dores,
" nossa alegria,
" árbitro ideal da nossa sorte,
" divina Mãe,
" ora por nós, os pecadores,
" agora
" e na hora
" da nossa morte,
Amen!

CRISTOVAM AYRES

Avè-Maria

Já na ermida solitária
Bateu Trindades o sino,
É quando nascem saudades
Dos tempos que era menino.

“Avè! cecém mimosa,
Maria, mãe de Jesus!
És da pureza o escudo,
És do mundo a aurora e luz!

Oh! bendita entre as mulheres
Firme tronco de Jessé!
Desprendeu-se dos teus braços
O fruto da nossa fé.

Avè! rainha das virgens,
Flor dos vales de Judá!
Tens no teu seio o perfume
Dos incensos de Sabá.

Maria, nome de Graça,
Avè! eleita do Senhor!
Com teu azulado manto
Amparas o pecador».

Já na ermida solitária
O sino bateu Trindades;
É quando os anjos da terra
Choram do céu com saudades.

THEOPHILO BRAGA.

Avé-Maria

Maria, dôce mãe dos desvalidos,
A ti clamo, a ti brado!
A ti sobem, senhora, os meus gemidos,
A ti o hino sagrado
Do coração de um pae, vôa, ó Maria,
Pela filha inocente.
Com sua debil voz que balbucia,
Piedosa mãe clemente,
Ela já sabe, erguendo as mãos tenrinhas,
Pedir ao pae dos ceus,
O pão de cada dia. As preces minhas
Como irão ao meu Deus,
Ao meu Deus que é teu filho e tens nos braços,
Se tu, mãe de piedade,
Me tomas por teu? Oh! rompe os laços
Da velha Humanidade;
Despe de mim todo outro pensamento
E vã tensão da terra;
Outra gloria, outro amor, outro contento
De minha alma desterra.

Mãe, oh! mãe, salva o filho que te implora
Pela filha querida.
De mais tenho vivido; e só agora
Sei o preço da vida,
Desta vida, tão mal gasta e presada,
Porque minha só era...
Salva-a, que a um santo amor está votada,
Nele se regenera.

ALMEIDA GARRETT.

À Santissima Virgem

Num sonho todo feito de incerteza,
De nocturna e indizivel ansiedade,
É que eu vi teu olhar de piedade
E (mais que de piedade) de tristeza...

Não era o vulgar brilho da beleza,
Nem o ardor banal da mocidade...
Era outra luz, era outra suavidade,
Que até nem sei se a há na natureza...

Um mistico sofrer... uma ventura
Feita só do perdão, só da ternura
E da paz da nossa hora derradeira...

Ó visão, visão triste e piedosa!
Fita-me assim calada, assim chorosa...
E deixa-me sonhar a vida inteira!

Anthero de Quental.

Mãe do céo

Torre de David!
Torre de marfim!

Virgem, Mãe do mesmo Deus!
Virgem, filha do teu Filho!
Não ha estrela de mais brilho
Nesses céus!

D'olhar fito nesse olhar,
D'olhos fitos nesses olhos,
Não ha baixos, não ha escolhos
Neste mar!

Vem a onda, sobrevem
Nova onda, e nada teme
Quem te vê guiando o leme,
Virgem Mãe!

Tu guardaste em gozo e dor
Sempre n'alma a paz dum templo:
Foste em vida o nosso exemplo,
Mãe d'Amor!

Navegando, mas de pé,
Neste mar, cavado embora,
Vou na barca salvadora
Que é a Fé!

Não me assusta a multidão
De inimigos que me agride;
Contra a Torre de David
Tudo é vão!

Por feroz que esteja o mar,
Num momento forma um lago;
Basta um só reflexo vago
Desse olhar!

Esse olhar é quem a mim
Me encaminha e me socorre!
O meu norte é só a Torre
De marfim!

Meu farol! refugio meu!
Sol, que dia e noite brilha!
Mãe de Deus e de Deus filha!
Mãe do céu!

João de Deus.

Salvè-Rainha

Salvè, Rainha, Mãe
da paz e da concordia,
Mãe de misericordia,
Fonte de todo o bem!

Rainha, nossa vida!
Doçura, esperança nossa!
Da mais humilde choça
Aos altos ceus querida!

Salvè, Rainha eterna
De trono inabalavel!
Soberana sempre afavel,
Rainha sempre terna!

A vós, a vós bradamos
Cá dêstes descampados,
Por onde os degradados,
Os filhos de Eva, andamos!

Por vós nestes anseios
De incomportável dor
Ah! suspiramos cheios
De saudade e de amor!

Gemendo, e sempre assim
Chorando o nosso mal,
Neste profundo vale
De lagrimas sem fim!

Das nuvens, eia pois,
Oh advogada nossa!
Rompa um clarão que possa
Mostrar-nos já quem sois!

Sim! esses vossos olhos
Tão misericordiosos,
Que tornam os abrolhos
Lirios deliciosos,

A nós volvei, Senhora
Do céu e mar e terra!
Que todo o bem encerra
Que todo o mundo adora!

E, se um viver sem luz
Expia tanto erro,
Depois dêste desterro
Nos mostrai a Jesus!

*

Oh Mãe sempre clemente!
Oh Mãe sempre piedosa!
Mãe sempre carinhosa!
Mãe sempre complacente!

Oh nossa doce Mãe!
Oh sempre Virgem pura,
Excelsa creatura,
Fonte de todo o bem!

Maria! a nossa voz
Ouvi-a lá nos ceus!
Rogai, rogai por nós,
Oh santa Mãe de Deus!

Para que, auxiliados
Dessa divina graça,
Nós, filhos da desgraça
E pobres deserdados,

Sejamos, às avessas
Do mal que nos atrae,
Ah dignos das promessas
De Christo — Deus e Pai!

JOÃO DE DEUS.

A' Purissima Conceição de Nossa Senhora

Que espectaculo, oh ceus! eu velo?... Eu sonho?...
Que diviso!... Onde estou!... Purpurea nuvem
Ante os olhos atonitos me ondeia,
E chuveiros de luz despede à terra!
Mais bela que o fulgor, que ao sol percorre,
Alta matrona augusta
Do vapor luminoso,
Que os zefiros mantêm nas tenues plumas,
Quão risonha contempla o baixo mundo!
Aureas estrelas congregadas brilham
No rutilo diadema,
Que a fronte magestosa lhe guarnece;
Aureas estrelas semeadas brilham
Nas roçantes vestes,
Côr do estivo clarão, que filtra os ares!
De alados genios candida falange
Reverente a ladeia,
E pelas niveas dextras balançados,
Pingue, fragrante aroma, em honra à diva,
Os fumosos turibulos derretem...

Mas que feroz dragão lhe jaz às plantas,
Sangue a boca medonha, os olhos fogo!...
Rábido arqueja, túmido sibila,
Baldadas forças prova
Contra o pé melindroso
No colo inerme, na cerviz calçada,
Que rubras conchas escabrosas forram:
Enrosca, desenrosca a negra cauda,
E em horridos arrancos desfalece...
Oh triunfo! Oh mistério! Oh maravilha!
Oh celeste heroina! A sacra turma,
Os entes imortais, que te rodeiam,
Modulam tua glória em almos hinos,
Que entre perfumes para os astros voam...
Eis no leito arenoso as vagas dormem,
Razas cedendo à música divina:
Pio ardor pelas fibras me serpeia,
E encurvado repito os santos versos:

Oh Virgem formosa,
Que domas o inferno,
Creou-te ab æterno
Quem tudo creou.

Ilesa notaste
Do mundo o naufrágio,
Da culpa o contágio
Por ti não lavrou.

Nas tuas virgineas
Entranhas sagradas,
Do ceu fecundadas,
O Verbo encarnou.

A grande vitoria
Do genero humano
Contra este tirano
De ti começou.

Depois de lograres
Triunfo completo,
Cumprido o projecto
Que o céu meditou,

Cresceram nos astros
Os vivas, e os cantos,
E as fúrias, os prantos
O abismo dobrou.

Oh Virgem formosa,
Que domas o inferno,
Criou-te ab æterno
Quem tudo criou.

BOCAGE.

Avé Maria

Avé Maria,
Virgem Sagrada,
Sêde o meu guia
Por esta estrada.

Sêde o meu guia,
Sêde o meu norte,
De noite e dia,
Até à morte.

Sêde o meu guia,
A minha luz,
Santa Maria
Mãe de Jesus.

FRANCISCO DE CASTRO MONTEIRO.

Hino á Virgem

Ó joia primorosa
Da coroa do Senhor!
Ó sempre fresca rosa
De puro e casto amor!

A quem a flor envia
O seu primeiro aroma
Logo ao romper do dia,
Mal a aurora assoma.

Ó imortal aurora
Que céu e terra encanta,
Por quem a rosa chora,
Por quem a ave canta!

A quem por toda a terra,
A quem por todo o mundo,
No pincaro da serra,
No vale o mais profundo,

Foi levantada igreja,
Foi levantado altar,
Que ao longe nos alveja
Como um baixel no mar!

Em ti se abriga a esperança,
Na grande desventura;
Em ti auxilio alcança
O triste que o procura!

Em ti se quebra o encanto
De mal fundado amor!
Em ti se enxuga o pranto
De irreparável dor!

Maria! Maria!

Celeste harmonia!

Nos lábios doçura,

Na alma alegria!

JOÃO DE DEUS

Oração da pobre

Senhora! Sois mãe,
E mãe de Jesus,
A fonte da luz,
A fonte do bem!
Doei-vos da triste
Que assim se consome,
E apenas resiste
Ás máguas que tem...
Sou mãe, tenho fome...
Meus filhos tambem!

JOÃO DE DEUS.

A Virgem Dolorosa

Ó Virgem dolorosa,
Inclina à desditosa
O teu benigo olhar!
Só tu, com sete espadas
No coração cravadas,
Sabes o que é penar.

Tu, sim, que viste aflita
Pender, ó mãe bendita,
O filho teu na cruz,
E alçaste, com dois rios,
Aos ceus teus olhos pios,
Chamando em vão Jesus.

Da dor que me lacera
Mortal nenhum pudera
Sondar a profundez.
O que este peito chora,
Treme, receia, implora,
Só tu, senhora, o vês.

Que dor! nos sonhos cevo-a;
Corro a fugir-lhe, levo-a;
Que dor, oh mãe, que dor!
Sòzinha a ti me abraço
E em pranto me desfaço.
Mercê! perdão! favor!

Antes que a aurora assome,
Já o mal que me consome
O sono me quebrou;
Sentada já no leito
Regando aflita o peito
Co'as lágrimas estou.

Quando hoje abro a janela,
Para dos vasos dela
Trazer-te um ramo aqui,
E a vejo apedrejada...
Co'o chôro sufocada
Sem luz no chão caí.

Ó Virgem dolorosa,
Inclina à desditosa
O teu benigno olhar.
Só tu, com sete espadas
No coração cravadas,
Sabes o que é penar.

CASTILHO.

(Na versão do Fausto — Monólogo da Margarida).

Stabat Mater...

MARIA

Meu filho, chega-se a morte;
O vento dobrou o lirio!

JESUS

Na vida tornei-me forte,
Forte serei no martirio!

Eu, se choro, é porque o pranto
Alivia os desgraçados:
E eu tenho sofrido tanto!

MARIA

Ó Branca rôla dos prados,
Ouve o tristissimo ai
De um coração que delira:
Suspira, rôla...

JESUS *(interrompendo-a)*

Suspira...

MARIA

Chorai violetas...

JESUS

Chorai...

MARIA

Filho, não tens um lamento!
Tu és como as açucenas
Dessas campinas radiosas...

JESUS

Que trazem no pensamento
O pranto das Madalenas,
E o calix puro das rosas...

MARIA

Filho, nos braços da Cruz,
Em que pensas?

JESUS *(agonizando)*

Penso e scismo

Nessas cavernas do abismo
Cheias de treva e de luz!...

EUGENIO DE CASTRO.

Stabat Mater...

Na eminencia do Calvário
Morreu de Deus o Cordeiro!
E o soluço derradeiro
Foi o perdão de Jesus!
Treme em seus eixos a terra,
Que nos parece tamanha
E é fraquissima peanha
Para suster uma cruz!

Duma dor sem semelhante
A triste Mãe traspassada,
Cai na terra, ensanguentada,
E ao pé da cruz se abraçou!
Nos olhos tem tal angustia,
Nos lábios tanta meiguice,
Que o anjo puro que disse
— Avé-Maria — chorou!

THOMAZ RIBEIRO.

Nossa Senhora dos Milagres

Senhora dos Milagres, um romeiro
De pés descalços, de cabeça ao vento,
Quer entregar-te o coração inteiro
De crença, mas partido de tormento.

D'antes, quando era vivo o sentimento,
Criou-se a tua lenda, neste outeiro.
Andavas, cá por fora, ao sol e ao vento
E encontravam-te o pobre e o pegureiro.

Venho entregar-te agora o coração,
Velhinha imagem sobre um velho altar,
Com duas flores: silencio e solidão.

E, quando um passarinho em ti pousar,
Ele que o leve pelo ceu, então;
Que, aonde o vento o leve, o vá levar...

TEIXEIRA de PASCOAES.

Avé-Maria

Avé-Maria,

Cheia de graças mil, Deus é contigo,
Fulge em teus olhos a divina luz;
És bendita entre todas as mulheres,
Bendito o filho teu, doce Jesus!
Santa Maria, que de Deus é mãe,
Agora e quando findem nossas dores
Roga, pede por nós, os pecadores.
Amen!

THOMAZ RIBEIRO.

As Ave Marias

Assim m'o contou alguem...
Adivinhe quem quiser:
— Não é ave, nem mulher;
De ave e mulher nome tem.

Vão-se as aves recolher
Mal esta, cantando, vem.
Sendo mulher, lembra mãe;
Ave, penas: padecer.

Ave, sobe, voa aos ceus;
Mulher, recolheu-a Deus
Na Anunciação de algum dia...

Quando fala, rico ou pobre,
Toda a gente se descobre,
Diz, rezando: *Ave-Maria!*

ANTONIO CORREIA d'OLIVEIRA.

Mater Purissima

Quando hoje, ao romper d'alva, a terra fria,
Orvalhado sepulcro, repousava,
Viste na linda ermida o que eu rezava,
Enquanto o mundo incrédulo dormia.

Bem viste como eu, livido, gemia,
Como os teus pés de neve eu procurava,
Como, de rojo, eu afinal voava,
Como, chorando, eu afinal sorria.

E também viste que eu, depois, saindo,
Mal podia deixar a pedra, a ermida,
Presos os olhos ao teu rosto lindo...

Oh! o meu sonho e esp'rança enternecida!
Ouvir-te meigamente:—Sê benvindo!
E passar na agonia tôda a vida...

José Agostinho.

Stabat-Mater

Eil-a só a Virgem languida,
Rôla viuva gemendo;
Eil-a, a mãe, nos braços tendo
O filho de infindo amor;
O filho chagado, exânime;
O filho que é luz, que é vida,
Que lhe deixa a alma partida
Na soledade da dor!

Eil-a junto à Cruz, patibulo
Donde seu filho pendera;
Ai! Como a triste lhe dera
Mil vidas, todas de amor!
Mas vê já aberto o tumulo,
Lá cai a pedra tombada...
E fica mais desgraçada
Na soledade da dor!

João de Lemos.

Avé-Maria

(Excerto)

(Côro ao longe)

Avé-Maria! Avé-Maria!
Bendito o Fruto, Jesus!
Muita Fé nos envia
Do alto d'essa Cruz!
Vêde bem isto
Que angustía,
Maria,...
Cristo!...

JOSÉ AGOSTINHO.

Virgem Celestial

Virgem celestial,
de gesto sem segundo,
nas trevas deste mundo
tu és o meu fanal.

Formosa, sei que o és;
mas onde estás, formosa?
dize! que esta alma ansiosa
te irá cair aos pés!

Louco! — Em o seio meu
ela gravar-se veio,
jorrando-me no seio
as luzes lá do céu.

Vejo-a, — de um casto alvor
cingida a fronte calma, —
a despertar-me na alma
visões de um santo amor.

Oiço-lhe a voz que diz
segredos de outra vida:
da terra prometida
me fala, e a Deus bendiz.

CANDIDO DE FIGUEIREDO.

Senhora do monte

Naquela deserta ermida
Que sobre o mar se debruça,
Donzela aflita pranteia
E aos pés da Virgem soluça.

É Madalena, a engeitada,
Que um brando olhar feiticeiro
Enredou nas malhas finas
Da rêde do amor primeiro.

Choram-lhe n'alma dorida
As penas do noivo ausente;
Corações enamorados,
Ouvi-lhe a prece dolente:

"O meu amor anda errante
Nas aguas do mar sagrado;
Mãe de Deus, Virgem do monte,
Tomai-o a vosso cuidado.

"No mar alto anda perdido,
No mar alto anda sòzinho;
Acenai-lhe com um lenço,
Que elle não sabe o caminho!

"As aguas choram na praia,
Geme o vento no arvoredo,
Até os lobos da serra
Uivam de noite com medo!

"Nas telhas do meu telhado
Grasnam aves agoireiras,
Atordoa-me os ouvidos
O chôro das carpideiras!

"Revôam corvos na praia
A farejar gente morta;
Dizei-lhes, mãe dos aflitos,
Que fujam da minha porta.

"Nesta noite amargurada
Todos dormem, só eu velo!
Ámanhã virei trazer-vos
As tranças do meu cabelo.

"As tranças do meu cabelo,
Mais o cordão d'oiro fino;
Mas não desvieis da triste
O vosso rosto divino!

"Bem sabeis que eu já não tenho
Neste mundo outra alegria,
A não ser o vosso amparo,
Ó Virgem Santa Maria!

"Todo o dia e toda a noite
Corro á praia, lado a lado,
A pedir às tristes aguas
Noticias do meu amado.

"Mas o negro mar é surdo
Ás queixas do meu tormento!
Só vós, Senhora, podieis
Dar fim ao meu sofrimento.»

Três dias eram passados
Quando através da procela
Começa a avistar-se ao longe,
Lá no mar alto, uma vela!

Milagre, milagre! — exclamam
Na praia vozes em côro;
Só Madalena está muda,
Embarga-lhe a voz o chôro!

Entretanto chega o barco,
Lança ferro a caravela;
Oh! que famintos abraços!
Que doce agonia aquela!

Mas antes que o sol se apague,
Na tarde do mesmo dia,
Um padre abençôa os noivos
No altar da Virgem Maria.

J. SIMÕES DIAS.

Soneto

(Que se lê na Memória erguida à saída d'Obidos para Penich

Caminhante, suspende um pouco os passo
Fita os olhos no quadro doloroso
Da terna Mãe que o filho afectuoso
Sustenta morto sobre os debeis braços.

O filho que dos celicos espaços
Veio remir o Mundo criminoso
E, posto no patíbulo afrontoso,
Quebrou da raça humana os ferreos laço

«Salvè! (lhe diz): Ó Mãe da humana gent
De piedade, d'amor foco divino!
A voz do passageiro ouve clemente.»

Resa a *Salvè*, oração do peregrino;
Pede-lhe a benção, curva humilde a front
Faz o sinal da cruz, vai teu destino.

PADRE SILVEIRA MALHÃO.

Stabat mater

Mulher que tanto amais, mulher que sofreis tanto,
Ardente coração, espírito piedoso,
A quem chorais, a quem? O pai, o irmão, o esposo?
Uma ilusão perdida? Um súbito quebranto?

Dos mundanos desdens, que vos tornam de espanto,
Desejais recatar a dor que já foi gozo?
Ou desejais sumir em delirar saudoso
Nas rosas do pudor as perolas do pranto?

Mulher, seja qual fôr o vosso mal profundo,
Secreto desengano ou sonho temerário,
Não julgueis morta a flor, o porvir infecundo.

O rosto erguei com fé na paz do santuario:
Conforto, exemplo, guia e estrêla, e aurora ao mundo,
Achais a Virgem-Mãe no cimo do Calvário!

MENDES LEAL.

Avé Maria

Avé-Maria, cheia sois *de graça,*
O Senhor é convosco e vos ensina
A perdoar na vida peregrina
Os passos que nós damos na desgraça.

Bendita sois; entre as mulheres passa
A vossa imagem, como luz divina.
Bendito o fruto é, que a nós se inclina,
Do vosso ventre de mais pura raça.

Santa Maria, santa *mãe de Deus,*
Rogai por todos nós os pecadores,
Na paz estranha dos profundos céus.

Ai, sêde o nosso guia e a nossa luz,
Vêde agora na vida as nossas dores
E na hora da Morte, Amen, Jesus!

AFONSO GAIO.

Este presépio é do meu bem

A Senhora sofreu a tarde inteira.
Depois, em brazas, apagou-se o dia.
Tinham chegado a uma estrebaria,
Sob um alpendre e junto a uma oliveira.

José abriu o feno. A travesseira
Era o saco de frutas que trazia,
E dormiu. Mas os olhos de Maria
Vigilaram, de medo e de canseira...

Alta noite, a tremer, chama o Marido,
Entra o logar a ser esclarecido!
Chegam-se os animais ao feno e à luz!

E aqui tens, Meu Amor, como entre humanos,
Há muito já, há quási dois mil anos,
Veio ao mundo o menino de Jesus!

ALFREDO GUIMARÃES.

7

Nossa Senhora da minha dor

Tem as mãos juntas para abençoar,
E em seu perfil de mágua e de receio,
Um cristianíssimo e piedoso olhar
Que ninguém sabe donde foi que veio.

Um diadema d'oiro brilha em meio
Da sua fronte branca de luar.
E o seu vestido roxo prende ao seio
Uma papoila rubra de sangrar.

Oh! toda cheia de perdão e graça:
Deita a benção nesta hora inquieta
A todos os que sofrem na desgraça.

E abençoai depois, ó Mãe dilecta,
—Com vosso olhar onde o mistério passa—
A minha dor de místico Poeta!

JOAM CABRAL DO NASCIMENTO.

A Anunciação

Surgiu languidamente a madrugada:
Luz colorida do carmíneo pejo
    De virgem recem-casada
    Que dá o primeiro beijo...

E nesse dia, como nos mais dias,
Acordaram, do sono, a aquela hora,
    A cantar as cotovias
    E a rezar Nossa Senhora...

E logo que rezou, sentou-se á porta,
A dobar linho e a cantar tambem.
    Cantar, ás vezes, conforta
    As penas que a vida tem...

E o fino linho de alvejante brilho,
Emquanto a meada leve rodopia,
    Vai passando do argadilho
    A's mãos da Virgem Maria...

*

Um véu de fumo paira, ondeante e brando,
Por sôbre as casas, vinhas, olivais...
E vai-se lento espalhando,
Delindo, delindo mais...

De ânfora ao ombro, passa para a fonte
Uma mulher de andar airoso e lindo.
Das córtes, vão para o monte
Longos rebanhos balindo...

A' frente dum, vem o pastor Nathan,
Com uma vara de amendoeira em flôr,
E diz: — Que linda manhã...
Louvado seja o Senhor!

Mas tu, Maria, ainda mais linda és,
Torna o velho pastor, passando á beira,
E ao passar, depõe-lhe aos pés
O ramo de amendoeira...

— Que formosa manhã, que lindo dia!
Acrescentou Acaz, outro pastor.
Volve-lhe a Virgem Maria:
— Louvado seja o Senhor!

E a voz cantante e límpida de Acaz,
De pronto e sorridente, respondeu:
— Louvada tambem serás
Em toda a terra e no céu!...

E vendo que no lar já não havia
Nem luz de chama, nem fulgir de brasa,
    Então, a Virgem Maria
    Foi para dentro de casa.

E emquanto sopra ao lume, vê acesa,
Em vez da lenha, uma alumbrante estrêla...
    Ergue-se a Virgem surprêsa
    E vê um anjo ao pé dela!

Os seus cabelos eram sol desfiado,
Eram seus olhos opalinos céus;
    No sorriso iluminado
    Ardia o verbo de Deus!

E rezou docemente: *Ave Maria*
Cheia de graça! O Senhor é contigo.
    Nossa Renhora tremia,
    Como a folhinha do trigo

A' brisa, quando o anjo, continuando,
Disse: — *Bendita és tu entre as mulheres!*
    E ajuntou em tom mais brando:
    — Não receies por me veres:

Eu sou o mensageiro do Senhor
E alegre novidade o céu te envia:
    Olhou-te Deus com amor,
    Vais ter um filho, Maria!

E há de subir a um trono resplendente
E o reino que há de ter, não terá fim!
Responde a Virgem, tremente
E mais alva que o marfim:

— Como é que em minha carne virginal
Tão cândido milagre se gerou,
Estando eu como um cristal
Onde nem o sol entrou?...

— Cobriu-te Deus com sua sombra amada
— Sombra que encerra toda a luz dos céus —
Por isso estás fecundada,
Teu filho é filho de Deus!

E erguendo os olhos puros e sidérios,
Torna-lhe a Virgem, numa voz que tem
A harmonia dos psaltérios
No templo, em Jerusalem:

— *Faça-se em mim conforme o que disseste;*
Eu sou a humilde escrava do Senhor!
E o mensageiro celeste,
(Como um perfume de flor

Que a aragem traz e leva) foi-se, voou...
Não há frinchas nos muros, nem no chão...
Pela porta não passou...
E por cima tambem não...

AUGUSTO GIL.

Salvè . . .

Salvè, Senhora benigna,
Madre de misericordia,
Paz da nossa gran discordia,
Dos pecadores mésinha;
Vida, doçura e concordia,
Spes nostra, a ti invocamos,
Salva-nos da escura treva.
A ti, Senhora, chamamos,
Desterrados filhos de Eva,
A ti, Virgem, suspiramos
A ti gemendo e chorando
Em aqueste lagrimoso
Vale sem nenhum repouso,
Sempre Virgem, a ti chamamos,
Que és nosso prazer e goso.
Ora pois, nossa advogada,
Amparo da cristandade,
Volve os olhos de piedade
A mim, Virgem consagrada,
Pois que és nossa liberdade.

Dá-me, Senhora, virtude
Contra todos meus inimigos;
Pois que és a nossa saude,
Eu te rogo, que me ajudes
Nos temores e perigos;
Roga tu por mim, Senhora,
Oh santa madre de Deus,
Aquem minha alma adora,
Pois és rainha dos ceus,
E dos anjos superiora.

BALTAZAR DIAS.

Salvè Regina....

Volve a nós teus olhos puros,
Lembrai-vos de nós, Senhora;
N'este vale de amarguras,
Sêde nossa protectora:

Volve a nós teus olhos puros,
Lembrai-vos de nós, Senhora.

Lembrai-vos de quem na terra
Arrasta a cruz do pecado,
Do vosso auxilio, Senhora,
De todo desamparado:

Lembrai-vos de quem na terra
Arrasta a cruz do pecado.

N'este mundo de tristezas
Sois a nossa só esp'rança;
Sois como ao nauta nas ondas,
Se vê luzir a bonança:

N'este mundo de tristezas
Sois a nossa só esp'rança.

Não deixeis que nos percamos
Nos baixios d'este mundo,
Onde ha tormentos que os homens
Arrastam do mar ao fundo:

Não deixeis que nos percamos
Nos baixios d'este mundo.

Senhora, vós sois piedosa,
Sois mãe d'imensa ternura,
Não deixareis vossos filhos
N'estes transes d'amargura:

Senhora, vós sois piedosa,
Sois mãe d'imensa ternura.

Volve a nós teus olhos puros,
Lembrai-vos de nós, Senhora;
Neste vale d'amarguras
Sêde nossa protectora:

Volve a nós teus olhos puros,
Lembrai-vos de nós, Senhora.

PALMEIRIM.

Salvè . . .

Salvè, ó doce amparo
Dos tristes mortais,
Virgem sempre pura,
  Bemdita sejais.

Salvè, Rainha,
Que *Mãe* vos chamais
De misericordia,
  Bemdita sejais.

Autor desconhecido.

O' Vós...

Ó vós, Virgem mais pura que as estrelas,
Que pisando-as estais no claro assento,
E vestida do sol, que é senhor d'elas,
Dais honra, gloria e luz ao firmamento;
A quem das creaturas, as mais belas,
Ajudando dos ceus ao movimento
De anjos e querubins diversos córos,
Cantam hinos e versos mais sonoros;

Vós, trono do ceu, certa esperança
Dos homens, e dos bens que Eva perdeu
Doce restauro; vós, justa balança
Em que já se igualou a terra e ceu;
Vós, sustentai, Senhora, a confiança
De quem em Vosso nome se atreveu.
Fazei que a minha pena, o ceu corôe,
E como de tal ave, escreva e vôe.

. . . .

Este é o capitão que só triunfava
Dos armados contrarios que vencia
Quando ante vossas aras pendurava
Os famosos trofeus, que adquiria.
Este o que os altos templos fabricava
Todos ao santo nome de *Maria*.
Do vosso Nuno canto humilde e forte
À valerosa vida, e santa morte.

Vossa é, alta Senhora, a nova empresa,
Meu este bem nascido atrevimento,
Os louvores da gente portuguesa,
Que dos vossos não tira o pensamento,
Onde ha tanto valor, tanta grandesa:
Tenha meu verso algum merecimento
Que, nos vossos mui firme e mui seguro,
Contra os mores perigos me aventuro.

RODRIGUES LOBO.

Salvè

Salvè dos anjos inclita Princeza!
Salvè piedosa Mãe por quem bradamos
Os tristes degredados, que arrastamos
As cadeias de quem triunfaste ileza!

A nós os olhos volve, aonde aceza
Brilha a misericordia, em que esperamos:
As lagrimas consola, que choramos
No vale de amarguras e torpeza.

Virgem pura, das virgens soberana:
Ouve os ais, os gemidos alivía
Da fragil geração, da culpa insana.

Eia pois, oh Santissima Maria!
Do misero desterro a turba humana
Clemente á promettida patria guia.

DOMINGOS dos REIS QUÍTA.

Salvè . . .

Salvè, celeste pombinha,
Salvè Divina Beleza;
Salvè dos Anjos Princeza;
E dos ceus *Salvè Rainha.*

Sois graça, luz e concordia
Entre os maiores horrores;
Sois guia dos pecadores
Madre de Misericordia.

Sois divina formosura;
Sois entre as sombras da morte
O mais favoravel Norte;
E sois da *vida doçura.*

Porto, em que mais se resalve
Nossa fé que sois se alcança:
Sois, por ditosa esperança,
Esperança nossa, salvè.

Vosso favor invocamos
Como remedio o mais raro:
Não nos falte o vosso amparo,
E vêde que *a vós bradamos.*

Os da patria desterrados,
Viver na patria desejam.
Quereis vós que d'ela sejam
D'este mundo *os degredados?*

GREGORIO DE MATOS GUERRA.

Avé-Maria

Não ha, não ha poesia
Que restaure almas penadas,
Como as longas badaladas
Da singela *Avé-Maria!*...

JULIO DE CASTILHO.

Avé-Maria

No sino da freguezia
Trez badaladas ouvi.
Sobre a terra humida e fria,
De joelhos, mesmo aqui,
Oremos, que é findo o dia:
Avé Maria!

FRANCISCO PALHA.

Avé-Maria

Cavou, cavou desde que é dia...
Cavou, cavou... Bateu meio dia...
— Oh, dor! oh, dor! —
De pé na encosta erma e bravia,
Triste na encosta erma e bravia,
— Oh, dor! oh, dor! —
Largando a enxada, «Avé Maria!...»
Reza em silencio... «Avé Maria!...»
Fantasma negro, o cavador!

GUERRA JUNQUEIRO.

*

Oh Deus . . .

Oh! Deus te salve Maria,
Cheia de graça, graciosa,
Dos pecadores abrigo!
Gosa-te com alegria,
Humana e divina rosa,
Porque o Senhor é comtigo.

O' Virgem, se ouvir me queres,
Mais te quero inda dizer.
Benta és tu entre as mulheres,
Mais que todas as mulheres
Nascidas, e por nascer.

Alta Senhora, sab'rás,
Que tua santa humildade
Te deu tanta dignidade,
Que um filho conceberás
Da divina Eternidade.

Seu nome, será chamado
Jesus e Filho de Deus;
E o teu ventre sagrado
Ficará horto cerrado;
E tu — Princeza dos Ceus.

E a virtude do Altissimo,
Senhora, te cobrirá;
Porque seu filho será,
E teu ventre sacratissimo
Por graça conceberá.

GIL VICENTE.

Avé Maria

Ela ergueu tristemente o rosto belo,
    A face desbotada,
Singela miniatura encastoada
Sob as fartas madeixas de cabelo...
E ao suave clarão do rosiclér
O arcanjo disse num sorriso magoado:

“Deus é comvosco, ó tímida mulher;
“Bemdito seja, pois, lírio nevado,
“O fruto que o teu seio conceber.”

EUGÉNIO DE CASTRO.

Virgem

Virgem, seguro porto, amparo e abrigo
Ás mores tempestades, ah que tinha,
Aos ventos, esta vida encomendada,
Sem olhar já a que parte ia, ou vinha,
Descuidado de mim, e do perigo
Surdo aos conselhos, tudo tendo em nada:
Não vos seja em desprezo esta coitada
Alma, que ante vós vem,
C'os receios que tem
De inimigos grandes, mal ameaçada,
E que eu tão pecador, e errado seja;
Vença vossa bondade
Minha maldade grande, e assim sobeja.
Virgem, do mar Estrêla, e neste lago,
E nesta noite um Farol que nos guia
Para o porto, antes claro, e certo Norte:
Quem sem vos atinar, quem poderia
Abrir sómente os olhos, vendo o estrago
Que atraz olhando, deixa feito a Morte?

Quem me daria prôa, com que córte
Por tão brava tormenta?
De toda a parte venta,
De toda espanta o tempo seu, e forte,
Mas tudo que será c'o a vossa ajuda?
Névoa da lagôa,
Que ao vento vôa, e n'um momento a muda.

....

Virgem, Horto precioso, alto e defezo,
Rico ramo do tronco de Jessé
Que floresceu tão milagrosamente,
Custódia preciosíssima da Fé,
Que vós tivestes só de todo em pêso,
Tendo um, e outro Sol sua luz ausente:
Alma que os seus enganos tarde sente,
Altíssima Senhora,
Por vós suspira, e chora;
Hontem menino, sou velho ao presente,
Vou-me de dia em dia, d'ano em ano,
A minha fim chegando,
Dissimulando a vergonha, e o dano.

Sá de Miranda.

Ó Maria ditosa

Serr. Ó Maria ditosa, Mãe e Filha
De Deus, Esposa, e Serva, hoje pariste
Deus teu Pai, teu Senhor, que a ti se humilha.

Cast. Ó Maria ditosa, pois já viste
O fruito do teu ventre prometido,
O que Eva nos tirou restituiste.

Serr. Onde quer que teu nome fôr ouvido,
Tudo se alegre, todos lêdos cantem.
Seja nos Ceus e terra engrandecido.

Cast. Teus segredos se cream, inda que espantem
A quem os não entende, Deus os faz.
A Deus por ti as almas se levantem.

DR. ANTONIO FERREIRA.

A esta lapa . . .

A esta lapa vimos, Virgem santa,
Humildes, e devotos peregrinos;
Que os olhos sejam de te ver indinos,
Ver o que o Mundo todo alegra, e espanta,

E que a pureza em nós não seja tanta,
Tua graça nos fará, Senhora, dinos
De ouvires nossos versos, nossos hinos,
Que cada alma fiel te oferece, e canta.

Grandes são teus poderes, tuas grandezas.
Novos sinaes, Senhora, não esperamos.
Depois de Deus, de ti tudo mais cremos.

Alimpa em nossas almas suas torpezas.
Desfaze as névoas, com que nos cegamos:
E estes grandes milagres cantaremos.

DR. ANTONIO FERREIRA.

Lá nos altos . . .

Lá nos altos montes sem trigaes, nem vinhas,
Sem o bafo impuro que dos homens vem,
É que a mãe de Cristo com as andorinhas,
E as estrelas d'oiro mesmo ali visinhas,
N'um casebre terreo se acomoda bem.
. . . .

E nas brutas, rudes solidões tão calmas
Ai, muito se engana quem a julga só!
Entre o luar dos hinos e o verdor das palmas,
Para lá caminham romarias d'almas...
Todos nós lá fomos com a nossa avó!...
. . . .

E essas almas todas ela apasigua
Com o dos seus olhos balsamo efficaz:
Verte sobre as penas sugestões de lua,
Montes dá d'estrelas á miseria nua,
Lagrimas aos crimes e ao remorso paz...
. . . .

Mas a sempre linda Virgem da Amargura
Baixa do Altarsinho toda afadigada,
E atravez de serras, pela noite escura,
De menino ao colo, — santa creatura!...
Lá vai ela andando, não tem medo a nada!...

Lá vai ela andando... no caminho estreito
Deixa um rasto d'oiro pela escuridão...
Deixa um rasto d'oiro de divino efeito,
Porque as sete espadas, a fulgir no peito,
Põem-lhe um setestrelo sobre o coração...

E de povo em povo, que é de serra em serra,
Almas na agonia visitando vae;
Quando chega, a Morte já as não aterra,
Ela lhes dá azas p'ra voar da terra,
Seu menino beijos p'ra levar ao Pae...
....
A deshoras mortas eil-a vigilante,
Pronta a dar socorros ao menor queixume:
Acender estrelas para o navegante,
Ir levar ás mães o cordeirinho errante,
Defender das cobras a ninhada implume...

Pois como não ha-de consolar as dores
Dos humildes, simples, engeitados, nus,
Se inda se recorda de só vêr pastores,
Com cordeiros brancos, cantilenas, flores,
Na sagrada noite em que pariu Jesus!...

Sim! adora a rude gente da lavoira,
Sementeiras, gados, matagaes, lebreus,
Porque não se esquece da vaquinha loira,
Que se poz de joelhos ante a mangedoira,
Quando nas palhinhas dormitava Deus...

E por isso arréda pestes, ventanias,
Fomes e procelas, bruxas e trovão,
Lá para malditas, negras penedias,
Onde silvam cobras doudas e bravias,
E onde não existe nem cristão, nem pão!...

E por isso ex-votos, que relembram dores,
Cobrem de ternura todo o seu altar:
Bustos de meninos, mãos de cavadores,
Tranças de donzellas, soluçando amores...
Corações e peitos, de fazer chorar!...

Alvas capelinhas, sempre milagrosas,
Sois n'essas alturas para os olhos meus,
Como ninhos virgens d'orações piedosas,
Miradoiros brancos de luar e rosas,
D'onde as almas simples entrevêem Deus!...

Guerra Junqueiro.

O Rosario

Quando, á noite, contemplo taciturno
Estas contas antigas, o rosario
Das minhas orações,
Vejo em minh'alma o poema legendario
Dos velhos tempos das longinquas eras
De santas devoções.

A cruz eburnea, onde agonisa Cristo,
E' de um lavor subtil, que nos revela
Um genio magistral,
Obra de monge em merencórea cela,
Piedoso artista ha muito adormecido
Em velha catedral.

GONÇALVES CRESPO.

Ave Maris Stella

Ave, Maris Stella,
Dei mater alma.
Salve-te, estrela do mar.
Deus, que te criou mui Santa,
Estrela pera adorar,
Estrela digna de louvar,
Que a todo o mal espanta.
Estrela resprandecente,
Estrela de toda luz,
Estrela de toda gente,
Estrela d'amor fervente,
A que lastimou a Cruz.

Atque semper Virgo,
Felix cœli porta.
Virgem foste escolhida
E ab inicio creada,
Virgem depois de parida,
Non ficando corrompida,
Antes mui glorificada;

Ditosa porta do Céu,
Porta mui resprandecente,
Ditosa que mereceo,
Ditosa pois te escolheo
Pera salvação da gente.

Copiado por Frei Fortunato de S. Boaventura
dos codices de Alcobaça.

Dôres da Virgem

. . . .

Mas qual será o humano qu'as querelas
Da angustiada Virgem contemplasse,
Sem se mover á dôr e mágoa delas?

E que dos olhos seus não destilasse
Tanta cópia de lagrimas ardentes,
Que carreiras no rosto sinalasse?

Oh quem te vira os olhos refulgentes
Convertendo-se em fontes, e regando
Aquelas faces belas e excelentes!

Quem a ouvira com vozes ir tocando
As estrelas, a quem responde o Ceu,
C'os acentos dos Anjos retumbando!

Quem vira quando o puro rosto ergueu
A vêr o Filho, que na Cruz pendia,
Donde a nossa saude descendeu!

Que mágoas tão chorosas que diria!
Que palavras tão miseras e tristes,
Para o Ceu, para a gente espalharia!

Pois que seria, Virgem, quando vistes
Com fel nojoso, e com vinagre amaro
Matar a sêde ao Filho que paristes?

Não era este o licôr suave e claro,
Que para o confortar então darieis
A quem vos era, mais que a vida, caro.

Como, Virgem Senhora, não corrieis
A dar as puras tetas ao Cordeiro,
Que padecer na Cruz com sêde vieis?

Não era só, não, esse o verdadeiro
Porto, que vosso Filho desejava,
Morrendo por o mundo em um madeiro;

Mas era a salvação que ali ganhava
Para o misero Adão, que ali bebia
Na fonte que do peito lhe manava.

Pois, ó pura e Santissima Maria,
Que, emfim, sentiste esta mágoa, quanto
A grave causa dela o requeria;

Dessa fonte sagrada e peito santo
M'alcançae uma gota, com que lave
A culpa que me agrava e pesa tanto.

Do licôr salutifero e suave
M'abrangei, com que mate a sêde dura
Dêste mundo, tão cego, tôrpe e grave.

Assim, Senhora, toda a criatura
Que vive e viverá, e não conhece
A Lei de vosso Filho, a abrace pura;

O falsissimo hereje, que carece
Da graça, e com danado e falso espírito
Perturba a Santa Igreja, que florece;

O povo pertinaz no antiguo rito,
Que só o destêrro seu, que tanto dura,
Lhe diz que pena igual ao seu delito;

O tôrpe Ismaelita, que mistura
As Leis, e com preceitos tão viciosos
Na terra estende a seita falsa e impura;

Os idólatras máos, supersticiosos,
Vários de opiniões e de costumes,
Levados de conceitos fabulosos;

As mais remotas gentes, onde o lume
Da nossa Fé não chega, nem que tenham
Religião alguma se presume;

Assim todos, emfim, Senhora, venham
A confessar um Deus crucificado,
E por nenhum respeito se detenham.

E d'um e d'outro o vício já deixado,
O seu nome, co'o vosso nesse dia,
Seja por todo o mundo celebrado;
E respondam os ceus: *Jesus, Maria.*

CAMÕES.

Cançãm a Nossa Senhora,

Oh Virgem sobre todas soberana,
De resplendor vestida, e luz divina,
De lucidas estrellas coroada,
Se logo a dar remedio vos inclina
Qualquer estremo de miseria humana,
Em que se vê a vida attribulada,
A minha tantas vezes desmaiada
Nesta desaventura,
Virgem serena, e pura,
Espera ser por vós remediada.
Esta gram fé que tenho, esta me valha,
Pois esta me valeo,
Oh Rainha do Céu, na gran batalha.

Oh Virgem, sempre Virgem, do Pai vosso
Sacratissima Mãi, Filha, e Esposa,
Alegria do Ceo, da terra emparo:
A Lua, porque fosse mais fermosa,
Por chapis volla deu o Filho vosso,
O qual vos escolheo como Sol claro,

Aquelle eterno amor, a vós tam caro
Do vosso amor dino,
Aquelle amor divino,
Que já nos libertou do Reino avaro,
Tenha conta comigo á vossa conta,
Antes que mais descaia,
Para que livre saia desta affronta.

Oh Virgem, das mais Sanctas a mais Sancta,
Do inconstante mar fiel estrella,
Porta do Paraiso, estrada, e guia,
Volvei os olhos bellos, Virgem bella,
Vede tanta estreiteza, magoa tanta,
Quanta com magoa chóro a noute, e o dia.
Não me deixes sumir, doce Maria,
Neste profundo pégo;
Porque povo tam cego,
Como se ri de mi, de vós não ria,
E saiba que deixastes castigarme
Por gran peccador ser,
E não por não poder do seu livrarme.

Oh Virgem d'humildade, e graça cheia,
Que converteis em riso o triste pranto,
Da triste miseravel vida nossa;
Como vos cantarei alegre canto
Cativo, sem repouso, em terra alheia,
Entre barbara gente imiga vossa?
Desatai vós esta cadea grossa,

Que meus erros sem fim
Forjárão para mim,
Porque solto por vós, cantar vos possa
Na ribeira do Lima sem receo,
(Oh Madre de Jesus)
Não do turvo Lucuz, de sangue cheo.

Oh Virgem milagrosa, Virgem branda,
Amor do sumo amor, prazer dos Sanctos,
Ouvi, Senhora, lá sospiros tantos,
Quantos meu triste peito de cá manda,
Pois vedes que em vós só tenho sperança,
Pesai as minas culpas na balança
De vossa piedade,
Que d'outra qualidade
Mal póde em tal fortuna haver bonança:
Vede que tal me vejo, vede qual
Tam pouco ha me vi,
E com tempo acudi a tanto mal.

Virgem, por cuja mão são repartidas
Mil graças, que Deos faz na terra, e Ceo,
Que o mesmo Ceo, e terra encheis de graça:
Essa mão, que das mãos me defendeo
Que derão cruel fim a tantas vidas,
D'ajuda me não seja agora escaça;
Porque a dilação em mi não faça
Que não fez o ferro,
E a dôr deste desterro,
Que vai roendo a vida como traça,

Antes de ser de todo consumida
Levaime, pois podeis,
Onde de mi sereis milhor servida.
. . . .

Diogo Bernardes.

Fermosa Virgem

Fermosa Virgem, mais que o Sol Fermosa;
Onde o Sol de justiça recolheo
Sua divina luz; porta do Ceo,
Do mar estrela firme, e luminosa:

Em viagem tão larga, e perigosa
(Pois vedes como a vós s'ofereceu
Esta náo quando tal nome escolheo)
Livre seja por vós, por vós ditosa.

Nem a furia do mar, nem a do vento,
Nem outros mil perigos sejam parte
Para não vêr o fim, que vêr deseja.

Vós a levai, Senhora, a salvamento,
Salva a tornai, Senhora, a donde parte,
Tudo nela conforme ao nome seja.

DIOGO BERNARDES.

Imaculada

EPODO II

Que maravilha!
Do sol trajada
Da progenie de Adão a melhor filha,
Que a branca lua
Airosa pisa,
E tece as soltas, crespas tranças belas
Diadema imortal d'aureas estrelas,
É a que derramando vem briosa
A torrente de luz pura e formosa!

EPODO IV

A incombustivel
Sarça entre o fogo
Tu, Virgem, foste, à culpa inacessivel.
Tu entre as filhas
De Adão brotaste.

Qual entre espinhos brota o branco lirio.
Tu dos anjos és gloria, tu do empireo:
Tu filha do Senhor, e esposa amada,
Vem triunfante, vem, serás c'roada.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ.

A Nossa Senhora

No fogo imundo do pecado horrendo
Abrazada gemia a redondeza;
Brota triunfando da mortal torpeza
Verde sarça entre as chamas florescendo.

Dos estrelados atrios vem descendo
Namorada da angelica pureza
Mistica Pomba, que na rama ileza
Descança, de alvoroço o mundo enchendo.

Os serafins ardentes aclamaram
Da pura Mãe do verbo o nome santo:
As montanhas de júbilo saltaram.

Tremeu o negro inferno, e com espanto,
De Adão os tristes filhos alternaram
No lagrimoso limbo alegre canto.

DOMINGOS DOS REIS QUITA.

O Padre-Eterno

O Padre-Eterno vos creou formosa,
E santa entre as mulheres, Virgem pura;
Como os filhos de Adão, a mordedura
Não sofrestes da serpe venenosa.

O Verbo que baixou da luminosa
Morada a ser humana creatura,
De vós a carne teve, que ventura
Da carne foi corrupta e criminosa.

Convosco liberal o esposo santo,
Que graças, e que dons vos não daria,
Que aos ceus da terra vos subiram tanto?

Jámais de vos louvar me cançaria;
Mas co'o peso não póde o debil canto
Das vossas glorias, inclita Maria.

FREI JOSÉ DO CORAÇÃO DE JESUS.

*

Se a febre . . .

Se a febre atraiçoada emfim declina,
E se se esconde a aberta sepultura,
Ao vosso rogo o devo, ó Virgem pura,
Por quem me quiz livrar a Mão divina:

Sem vós debalde a experta medicina
Traça e aparelha a desejada cura;
Sem vós o indio adusto em vão procura
A amarga casca da saudavel quina.

Quando em luta c'o a morte me contemplo,
Sem haver já no mundo quem me valha,
Do vosso grão poder, que grande exemplo!

Venceste; e em memoria da batalha
Penduro nas paredes deste templo,
Rasgando um novo Lazaro a mortalha.

NICOLAU TOLENTINO DE ALMEIDA.

Á Imaculada Conceição

Pastoras do Tejo,
Louvai à porfia
A Virgem *Maria*
Em graça gerada
E nunca manchada
Da culpa de Adão.

Serranas do Tejo,
Gentis, engraçadas,
Cantae alternadas
Os pios louvores
Da que é os amores,
Delicias e encanto
Do Espirito Santo,
A Virgem *Maria*,
Dos ceus alegria,
Da terra e do mar.

DOMINGOS MAXIMIANO TORRES.

Era neste...

Era neste Celeste Augusto Dia,
Por dever social, VIRGEM SAGRADA,
Que a Vossa Conceição Imaculada
Cantava a minha antiga Academia.

Eu, aluno tambem, a voz erguia
Para troar na Olimpica morada;
E c'o a mente em fervor incendiada
Tres vezes Pura, Vos louvei, MARIA.

Daquela vossa Arcadia eu o primeiro,
Que — voando nas azas do meu canto —
Era da vossa Gloria o pregoeiro.

Mas hoje, que do chão me não levanto,
Recebei desse aluno derradeiro
A lira, sem cantor, banhada em pranto.

FRANCISCO JOAQUIM BINGRE.

Mistica Rosa

Mistica Rosa, Estrela Matutina,
    Aurea Porta Celeste,
Que superior só vês a Luz divina,
Que em teu Ventre sem macula trouxeste!
Dá que dos salutiferos teus raios
    Comigo um se dispenda;
Um que na minha palpebra em desmaios
O dia esperte, o morto lume acenda.

Salve, formosa, Angelical Rainha,
    Concebida alva, e pura
Do contagio fatal, como a que tinha
De logo conceber quem lhe foi Cura!
Filha sem Pai, e Mãe por alto effeito
    Da potente Palavra,
Que tudo sem materia havia feito,
E a cuja voz tudo per si se lavra.

THOMAZ ANTONIO DOS SANTOS E SILVA.

Eis o misterio

Eis o misterio incognito do Eterno,
O Filho, a mesma Divinal Substancia,
Para vencer, morrendo, a morte, o inferno,
Desce da imensa, e gloriosa estancia:
Do Ser mortal, e do Senhor Superno
Une com laço incognito a distancia,
Gerado no esplendor celeste, e santo,
Veste da humana natureza o manto.

De pura Virgem nasce: os Ceus contentes
Afugentam, brilhando, a sombra fria;
Rompem no espaço estrelas refulgentes,
Que a noite mudam no clarão do dia:
Cá dos Reinos da Aurora os Sapientes
Vão adorar o filho de Maria;
O Ceu c'um Astro subitaneo exulta,
E o berço vai mostrar, que um Deus oculta.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO.

No decreto maior

No decreto maior, que do eminente
Sacro solio alcançou o amor constante
A favor do universo naufragante,
Que agonisava lastimosamente;

O Padre poz a mão omnipotente,
A pena concedeu a Pomba amante,
Foi o verbo a palavra revelante,
E o papel foi Maria mais decente.

Como pois, sendo taes n'este traslado
A mão, a pena, e a palavra, havia
O papel d'este assumpto ser manchado?

Oh pura sempre, ó singular Maria,
Mal o borrão teria do pecado
O papel, em que o Verbo se escrevia.

DOUTOR ANDRÉ NUNES DA SILVA.

Embarquemo-nos

Embarquemo-nos, senhores,
No mar da mais bela aurora,
Que sendo o mar de Maria,
Será o porto da gloria.

Embarquemo-nos no imenso
Da devoção tão ditosa,
Pois do Rosario divino
Dependem as ditas todas.

Naveguemos sem temores
De tormentas rigorosas,
Que aonde tudo é bonança
Nenhuma tormenta assombra.

Norte divino é Maria,
Mar de graças o das Contas,
Pois n'ele tudo são graças
Para serem tudo glorias.

SOROR VIOLANTE DO CEU.

Á Imaculada Conceição

1.º HINO

Terna Mãe, cujos louvores
Nas harpas do Céu resôam,
Ouve os hinos que te entoam
Na terra os filhos de Adão.

CÔRO

Gloria ao Senhor, que da culpa
Te isentou por nós herdada,
Gloria, ó sempre Immaculada,
Gloria á tua Conceição.

2.º HINO

Formosa Flor de Jessé,
Pelo senhor escolhida,
Por toda a raça remida,
Sejas sempre celebrada.

CÔRO

Todos os ecos do mundo
A tua gloria pregôam,
Por toda a parte resôam
Hinos á Imaculada.

3.º HINO

Salvé, nobre Padroeira
Do Povo, teu protegido,
Entre todos escolhido
Para povo do Senhor.

CÔRO

Ó gloria da nossa terra
Que tens salvado mil vezes,
Em quanto houver Portuguezes,
Tu serás o seu amor.

FRANCISCO RAFAEL DA SILVEIRA MALHÃO.

Trez vezes salvé

Trez vezes salvé! Virgem, que és purissima!...
Que d'Eva a culpa não tocou sequer!
Que entre as mulheres Tu de graça cheia
Bemdita o mundo te chamou mulher!

Lirio, que exhalas cheiro tão suavissimo,
Rosa plantada no jardim dos céus
Junto dos rios celestiaes que manam
D'aquele trono aonde fulge Deus;

Cedro frondoso, que vens lá do Libano
Erguendo a fronte magestosa em si,
Que entre as creaturas não encontra o mundo
Outra que possa comparar-se a Ti;

Arca da aliança, pomba que és sem macula,
Estrela d'alva de fulgor sem par,
Porto onde encontra o pecador refugio,
Mãe extremosa que só sabe amar;

Na Tua c'roa resplendente e fulgida
Hoje uma joia mais fulgores tem,
Brilha entre as outras tal como entre os astros
Costuma a lua fulgurar tambem!

A santa Igreja, que sempre é catolica,
Ergue louvor de celestial toada
A Ti, que foste d'essa culpa isenta
Que aos outros fôra por Adão legada!...

ALMEIDA BRAGA.

Hino á imaculada Conceição da Virgem Maria

Virgem, das virgens a mais pura, salvé!
Salvé, estrela de luz sempre fulgente!
Em quem jámais caiu sombra de culpa,
Nem o bafo soprou d'atroz serpente!

Gloria! Gloria, ó meu Deus, trez vezes Santo!
Que o mundo reges, Pai d'infindo amor!
Pois que, das iras tuas sendo dignos,
Nos poupaste da pena alto rigor!

Benigna escuta as preces reverentes
Dos Lusos, que te aplaudem fervorosos!
Derrama sobre nós as tuas graças,
Que sempre fomos filhos teus mimosos.

Aviva a nossa fé, por que floresça,
E nunca em nós descaia amortecida,
Que a tua Conceição Imaculada
Em Portugal foi sempre defendida.

J. A. Veloso.

Ó dôce coração...

Ó dôce Coração da Imaculada
Maria, sempre Virgem, sempre pura.
Fonte da luz e amor, paz e ventura,
Iris desta existencia atribulada!

Minha alma neste mundo está cercada
De tantos vendavaes, tanta negrura,
Que póde sossobrar, se a não segura
Teu braço valedor, ó Mãe amada...

Bem vês que em meio destas incertezas
Meu pobre coração em ti confia,
Em ti, consoladora de tristezas.

Ampara-me, conforta-me, ó Maria;
Resgata-me das culpas e torpezas;
Sê minha salvação no extremo dia.

D. AUGUSTO EDUARDO NUNES
(Arcebispo d'Evora).

Senhora!...

Senhora! o vosso altar já foi sacrario
De riquezas do céu, que o céu vos dava
Em prol de Portugal.
Em cada portuguez tinheis um filho,
De todos ereis Mãe, refugio a todos,
Nas angustias do mal.

Em vosso coração imaculado
As lagrimas da dor tinham asilo,
Oh! Rainha dos Ceus!
As lagrimas com vosso patrocinio,
Erguiam-se da terra, qual perfume
Ao trono do meu Deus!

No coração dos vossos portuguezes
Despertai o temor, tão vivo um dia,
No porvir imortal.
Do vosso resplendor a luz das crenças,
Descei sobre este solo, escuro e pobre,
Salvareis Portugal!

CAMILO CASTELO BRANCO.

O mez de Maria

Da quaresma ao terror santo
Muito peito se fechou.
Em missão de amor e encanto,
Diz Maria, a eles vou.

E vem; de flores faz laços,
De cantos faz chamariz,
P'ra que lhe caia nos braços
O pecador infeliz.

Não fique da ceifa espiga
No restolho a apodrecer:
De céu vem Ruth á respiga,
Almas, deixai-vos colhêr!

Jardins de Maio, dai flores,
Harpas de fé, dai canções;
E vós á Mãe dos amores
Dai amor, ó corações.

P.e Campo Santo.

Mez de Maria

Que dias de benção!
Que mez de alegria!
Repetem mil vozes
Com doce harmonia
Louvores e preces
Á Virgem MARIA.

Por Ela a campina
Verdeja feliz
E o prado se esmalta
Com floreo matiz!
Por Ela as estrelas
Sorriem gentis.

Por Ela os arroios
São mais cristalinos,
Mais puras as brizas,
Mais doces os trinos,
A terra mais bela,
Os ceus mais divinos.

Em ara pomposa
No templo real,
Em rustico nicho
Na serra e no val
Dá flores á Virgem
Fiel Portugal.

Que dias de benção!
Que mez de alegria!
Repetem mil vozes
Com doce harmonia
Louvores e preces
Á Virgem MARIA.

E lá das alturas
Respondem, á vez,
Os ecos ao canto,
Á prece as mercês.
Oh! vinde, que é belo,
Que é santo este mez.

P.^e João Serafim Gomes.

O nome de Maria

Ha muito, — desde que um dia
Virgem Maria foi Mãe,
ter o nome de Maria
ficou sendo o maior bem!...

SILVA TAVARES.

Á Padroeira

Salvé Rainha! Santa protectora,
Neste vale de lagrimas valei-nos.
A vossos pés, fracos e humildes, eis-nos
Hoje outra vez, como se dantes fôra.

E pelas chagas do Senhor, Senhora,
Antiga Padroeira destes Reinos,
Defendei-os da morte e defendei-nos,
Quando em breve chegar a nossa hora.

Mas, se Deus não quiser que o Ceu nos valh
Vinde ao menos trazer-nos a mortalha,
Mãe dos tristes, que os tristes consolais...

Seja nossa mortalha o vosso manto:
Nós que na vida já sofremos tanto,
Na morte, assim, não sofreremos mais.

ALBERTO MONSARAZ.

A. B. C.

Diz o A — Avé Maria!
Diz o B — Bondosa e bela.
Diz o C — Cofre de graças,
Diz o D — Divina estrela.

Diz o E — Esperança nossa,
Diz o F — Fonte de amor,
Diz o G — Genio do bem,
Diz o H — Honesta flor.

Diz o I — Iman divino,
Diz o J — Joia mimosa,
Diz o K — Koran sagrado,
Diz o L — Luz bem formosa.

Diz o M — Mãe dos mortais,
Diz o N — Nuvem de brilhos,
Diz o O — Orai por nós
Diz o P — Por nossos filhos.

Diz o Q — Querida Virgem,
Diz o R — Remedio ao mal,
Diz o S — Socorre sempre
Diz o T — Todo o mortal.

Diz o U — Unico abrigo,
Diz o V — Vital fecundo,
Diz o X — X do Misterio,
Diz o Z — Zelae o mundo.

A. F. Castilho.

Estrela matutina

O triste olhar maguado
o que é que procura
perdido pela altura
aflicto e desvairado?

Porque em torvos caminhos
estendemos os braços
como a pedir abraços
e os rasgamos d'espinhos?

É porque a cerração
de pesada neblina
nos desce ao coração.

E quem é que ilumina
a feia escuridão?
— A *Estrela matutina*.

PADRE SILVA GONÇALVES.

Avé Maria

—Avé, Maria! Estrela matutina,
Porta do Céu, jardim fechado: ó pura,
E delicada e angelica menina!

Cheia de graça! Timida brandura
Mais forte do que o sol e a neve linda
Que nem o sol derrete a arder na altura!

E' contigo o Senhor. Ele ha-de ainda,
—Pois foi castigo—ser perdão tambem:
O Pai nos dá seu Filho... E a hora é vinda.

Bemdita esta, entre as mulheres—Mãe:
Bemdito o fruto do teu ventre, agora,
E todo o sempre, e por Jesus. Amen.

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA.

Salvé-Rainha

Salvé, Rainha formosa,
Entre as rainhas bemdita,
Mãe de santa e carinhosa
Misericordia infinita.

Nossa *vida* de bonança
Com *doçura* nos conduz;
Sê nossa dôce *esperança*,
Nosso amparo e *nossa* luz.

Salvé, salvé! Desolados,
A ti, que habitas os ceus,
Bradamos, os degradados
Filhos d'Eva e filhos teus.

Por ti, Virgem casta e pura,
Suspiramos com ardor,
Gemendo em tanta amargura,
E chorando em tanta dôr.

Lá da morada celeste
Não falte a luz do teu rosto
N'este vale, o mundo agreste,
Só de lagrimas composto.

Eia pois, ó Mãe, Senhora,
Sê do ceu na imensa altura
Advogada e protectora
Da *nossa* paz e ventura.

Para fazer-nos ditosos,
Os teus olhos, Mãe querida,
Sempre *misericordiosos*,
A nós volve enternecida.

E depois, no fundo triste
D'este desterro, tam sós,
Nos mostra que nos ouviste
Rogando *a Jesus* por nós.

A Jesus, teu filho amado,
Bemdito excelso, divino,
O *fruto* sempre adorado
Do teu ventre peregrino.

Roga, sim, *ó* Mãe *Clemente*,
Ó Piedosa estrela e guia,
Ó sempre dôce, esplendente,
Formosa *Virgem Maria*.

MAXIMIANO RICA.

A' Virgem

Nome tão puro e tão doce,
Como o teu, não pode haver:
Enche o peito de alegria
A quem o souber dizer.

Mistica rosa do Céu,
Origem de toda a graça,
Tu és, ó Virgem Maria,
O refúgio da desgraça.

Por teu amor ser imenso,
Ser nobre teu coração,
Sempre a amargura do pobre
Mitigaste na aflição.

Pura entre as puras mais belas,
Tu, dos aflitos, oh! Mãe,
Volve a mim teus olhos ternos:
Sou tua filha tambem...

FLORA CASTELO BRANCO.
(Neta de Camilo)

Súplica à Virgem

Por doce coração acompanhados
erguem-se a vós meus canticos austeros.
São simples, sem conceitos elevados,
tendo a riqueza só de ser sinceros.

Com olhos mais bondosos que severos,
ouvi, ó Virgem, meus ansiosos brados;
para que os homens sejam menos feros
e os divinos ideais mais respeitados.

Ouvi a minha prece de humildade!
Ela vos roga um beijo de perdão
e um claro e doce olhar de piedade,

para os que vivem entre a escuridão,
cegos à luz eterna da Verdade,
mudos à santa voz do coração!

MATIAS DE LIMA.

A Nossa Senhora

I

Nossa Senhora me ajude
Nesta pobreza tamanha,
Na minha vida tam rude,
Nos fraguedos da montanha.

II

Nossa Senhora me guie
Longe de atalhos e quelhas;
Nossa Senhora vigie
De noite as minhas ovelhas.

III

Nossa Senhora me veja
Com o seu olhar divino,
Nossa Senhora proteja
O meu filho pequenino.

IV

Nossa Senhora perdôe
Os pecados que eu tiver,
Nossa Senhora abençôe
A minha santa mulher.

V

Nossa Senhora me atenda
Esta simples oração,
Nossa Senhora defenda
O meu pobre coração.

VI

Nossa Senhora me faça
Não ter amor ao prazer
E viver da sua graça
Com os filhos e a mulher.

VII

Ai! de mim se não vos ganho
Para Mãe, Nossa Senhora!
—Eu sou pastor do rebanho,
Sêde Vós minha Pastora...

VIII

Nossa Senhora me deixe
Nesta humildade viver.
Nossa Senhora me feche
Os olhos quando eu morrer.

ANGELO CESAR.

A Nossa Senhora de Nazareth

Virgem de Nazareth, tua presença
Graças, no Povo, inumeras, derrama;
Se mãos fieis te hão salvo da Moirama,
Salvas bom cavaleiro, em recompensa.

Súbita luz, rasgando a névoa dansa,
Vales a Fuas que te invoca e chama
Ao presentir o endemoniado trama,
Já a vida sôbre o pélago suspensa!

Senhora, como então, de novo o Demo
Nobre cristão arrasta a um mesmo extremo
Entre névoas de origem infernal;

— Quebram ao fundo as ondas marulhantes...—
Recorda pronto o teu milagre d'antes,
Que o cavaleiro d'hoje é Portugal!

SIMEÃO PINTO DE MESQUITA.

No Calvario

Virgens de Nazareth, ó desbotadas rosas,
Chorando junto ao Cristo, o dôce agonizante,
—Foi grande a vossa dôr, ó pombas lacrimosas,
Voando a enxugar-lhe as chagas melindrosas
Do lívido semblante.

Naquele palpitar dos corações doridos,
Naquele doido ancear que faz partir os peitos,
Soltando a voz plangente em languidos gemidos
Fazieis estalar os montes, comovidos,
Em lágrimas desfeitos.

Ó tipos ideais dos longos sofrimentos,
Ó tristes corações, abismos d'amargura,
Crestados pelo sol, batidos pelos ventos,
—Choram de imensa dôr os astros macilentos
Na baça noite escura.

*

¡Soluça pelo ar uma agonia enorme,
Sacodem os chorões, abismos d'amargura,
O céu é misterioso, o mar imenso dorme
E a floresta parece uma legião disforme,
De aflitos pesadelos!

É negra e longa e triste a noite do Calvário,
Há uns clarões no céu, vermelhos e sangrentos
No lenho o Cristo envolto em lívido sudário,
E entôa um responsório, um canto funerário
O perpassar dos ventos.

Seu corpo no estertor se arqueia contrafeito,
Tem pisado o semblante e inunda-o extranha luz.
Inda lhe escorre o sangue em lágrimas no peito,
Ouve-se um soluçar, recondito e desfeito:
És tu, pálida Mãe, chorando aos pés da Cruz.

CONDE DE MONSARAZ.

A maior dôr humana

Ó Virgem! eu vi Job leproso em seu lameiro,
torcido qual carvalho a que o tufão arrasta,
exclamar na aflição: maldito o homem primeiro!
— Maldito o ventre, ó Mãe, em que tu me geraste!

Ó Virgem! eu vi Cristo amarrado ao madeiro,
Como o branco marfim ou lirio rôxo na haste,
suspirar num sol-pôr magoado e derradeiro:
— Ó meu Deus! Ó meu Deus! porque me abandonaste?

Ó Virgem, vi Raquel chorando os filhos mortos,
errante, esguedelhada, olhos doidos, absortos,
pelas serras á lua, encher Judéa de ais.

Mas vi-te, ó Mãe, depois ao teu morto estreitado,
branca, sem côr, sem voz, feita em pedra, pasmada,
e a soluçar uivei: — *Tu é que sofres mais!*

GOMES LEAL.

A Encarnação

Entra o Anjo onde Ela estava
E diz-lhe n'um tom amigo:
— *Avé, cheia de graça,*
O Senhor está comtigo.

Ela, ouvindo assim falar,
Ficou em perturbação,
A cuidar no que seria
Semelhante saudação.

E diz-lhe o Anjo: *Maria,*
Depõe os receios teus,
Porque é certo que encontraste
Graça diante de Deus.

Conceberás no teu ventre,
E darás um Filho á luz,
E esse Filho has-de chama-lo
Pelo nome de Jesus.

E Maria diz ao Anjo,
Tomada de admiração:
Como ha-de isso acontecer,
Se não conheço varão?

Diz-lhe o Anjo: O *Santo Espirito*
Por sobre ti baixará,
E *a virtude do Altissimo*
De sombra te cobrirá.

Então Maria responde
Com humildade de fervor:
Faça-se como tu dizes
— *Sou a escrava do Senhor.*

E logo o Espirito Santo,
Descendo á Cheia de Graça,
« Entrou e saiu por Ela
Como o sol pela vidraça. »

QUEIROZ RIBEIRO.

Salvé, Rainha

Salvé, oh! Salvé, Rainha!
Nossa Mãe, Mãe de Deus;
A terra e os Céus
Dizem numa ladainha:
Salvé, oh! Salvé, Rainha!

Ó Mãe de Misericordia,
Clemencia, amor perdão!
A imensidão
Diz num hino de concordia:
Ó Mãe de Misericordia!

Virgem, *sois vida e doçura,*
Sem que igual haver possa...
Esp'rança nossa,
Livrai-nos da vida impura,
Vós que *sois vida e doçura.*

Oh, *salvé! a vós bradamos!*
Ouvi os nossos gemidos,
Tão doloridos,
Que das almas arrancamos!
Oh! *salvé: a vós bradamos!*

Porque *somos degredados*
Por sermos os *filhos de Eva,*
Sempre na treva...
Porque, cheios de pecados,
Virgem, *somos degredados*...

Assim, *por vós suspiramos,*
E tanto do coração,
Que esse perdão
Seria o ar que respiramos,
Pois nós *por vós suspiramos.*

Vêde! *Gemendo e chorando,*
A nossa vida é uma cruz,
A qual Jesus
Tambem sofreu soluçando,
E nós, *gemendo e chorando*...

Neste val' de lagrimas vamos
Cheios de penas e dor,
Cheios de horror,
Deste horror com que pecamos...
Neste val' de lagrimas vamos...

Mas bemdita, sim, bemdita
Vós que as maguas consolais,
Lagrimas, ais,
Duma pungencia infinita!
Oh! Bemdita! Sim! Bemdita!

Eia pois, ó Mãe Clemente,
Mãe d'Amor, Mãe de Perdão,
O coração
Nos mandai unicamente...
Eia pois, ó Mãe Clemente.

Vós sois *Advogada nossa*,
A defeza do mortal;
Se o erro, o Mal
É certo que vencer possa,
Vós sois *Advogada nossa*.

Virgem, *esses vossos olhos*,
Tão puros, tão divinais,
Que são cristais,
Ao pé dos nossos escolhos
Virgem, *esses vossos olhos*.

Profundos, ternos e santos,
E tão *misericordiosos*,
Olhos radiosos,
Cheios de imensos encantos,
Profundos, ternos e santos,

Virgem, *a nós os volvei*
Com o perdão, com a graça
Que vem, trespassa
Tanto o pobre como o rei...
Virgem, *a nós os volvei...*

Depois do nosso desterro,
Deste exilio tão cruel
Lama, pus, ferro,
No corpo duma Babel...
Depois do nosso desterro,

Ah! *nos mostrai a Jesus,*
Nessa gloria em que sorris,
Bela e feliz,
Cheia de amor e de luz...
Ah! *nos mostrai a Jesus!*

A ele, *o bemdito fruto,*
O pômo celestial,
Ouro e cristal,
Sôbre esta crosta de luto...
A ele, *o bemdito fruto*

Do vosso Ventre, Senhora,
Do vosso Ventre divino;
Fruto, aura, hino
Duma aurora mais que aurora,
Do vosso ventre divino...

Escuta, *Virgem Clemente*,
Ó doce *Mãe piedosa*,
Oh voz chorosa
De quem sofre amargamente,
Escuta, *Virgem Clemente!*

Ó *doce* Virgem Maria,
Sempre Virgem, sempre guia,
Com doçura
Console a minha agonia,
Ó *doce* Virgem Maria.

E, assim, no céu infinito,
Rogai por nós ao bom Deus,
Ao Deus bemdito
Que criou a Terra e os Céus;
E, assim, no céu infinito,

Para sermos dignos bem,
Ah! *das promessas de Cristo*,
Por quem existo,
Como por vós, Virgem mãe;
Para sermos dignos bem

Da gloria, da eterna luz,
Rogai, por nós, piedosa
E gloriosa,
Ah! rogai! Amen, *Jesus*,
Na gloria, na eterna luz.

JOSÉ AGOSTINHO.

Finis

É findo o mês de Maria,
Que saudade! que pezar!
Lá se nos vai a alegria
De falar e suplicar
A' Santa Virgem Maria!

Não mais juntos cantaremos
Os hinos do seu louvor?
Quem sabe se viveremos
Daqui a um ano, Senhor?
Não mais juntos cantaremos?

Quem sabe se nunca mais
Aos pés de Nossa Senhora,
Soltaremos nossos ais,
A nossa voz pecadora?...
Quem sabe se nunca mais?...

Não mais veremos as flores
Do teu magnifico altar?
Não mais diremos as dores
Do nosso triste pezar?
Não mais veremos as flores?

Que será de nós de hoje a um ano,
Já na outra primavera?
Ai! vida! vida! que engano!
Ai! que ilusão! que quimera!
Que será de nós de hoje a um ano?

Tudo passa, tudo morre...
Viverei eu para sofrer,
Como um mendigo que corre
Sem desejar mais viver?
Tudo passa, tudo morre...

Onde estarei eu, senhora,
No outro mês de vossa festa?
Nos reinos da Eterna Aurora?
Na perdição tão funesta?
Onde estarei eu, Senhora?

Adeus, pois, Virgem Maria
Pureza, Amor e Perdão!
Sê nosso farol e guia,
Caminho de Redenção!
Adeus, pois, Virgem Maria!

Levo o meu peito a chorar,
E cá dentro uma saudade,
Saudade do vosso altar,
Anseio da Eternidade...
Levo o meu peito a chorar...

Quero cantar, bemdizer-te!
Mas estes prantos sufocam;
Os choros que esta alma verte
Só teu Santo Nome invocam!
Quero cantar, bemdizer-te!

Adeus, ó Virgem Maria!
Levo o teu olhar no peito,
Levo a triste nostalgia
Do teu sorriso perfeito!
Adeus, ó Virgem Maria!

Levo a unção da tua voz!
A luz do teu coração;
Para o meu pecado atroz
Os balsamos do perdão!
Levo a unção da tua voz!

Levo o exemplo dessa dor,
O prodigio dessa Fé.
Levo a ternura, o esplendor
Dessa haste de Jessé...
Levo o exemplo dessa dor.

Não deixes que eu perca isto...
É o meu tesoiro e bordão...
É a ancora de Cristo,
Cravada no coração...
Não deixes que eu perca isto...

Fala-me, sempre que eu deixe
O caminho do dever...
Ouve-me, quando me queixe,
Suor de sangue a verter...
Fala-me sempre que o deixe.

E adeus, Santa Mãe, adeus!
A todos nós nos protege:
Aos bons cristãos e aos ateus,
Ao fiel e ao proprio hereje!
Adeus, Santa Mãe, adeus!

JOSÉ AGOSTINHO.